

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2620 • QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1982 • PREÇO 10\$00

MOMENTO

Aí está o conflito institucional de dimensão local

O «conflito institucional» que há muito se previa começa a nascer. O primeiro secretário da Assembleia Municipal, Fernando Manuel de Jesus Alves (Pereira Alves) acaba de fazer xeque à rainha Câmara. Não renuncia ao seu mandato mas não comparecerá mais a qualquer reunião da Assembleia Municipal sem que a Edilidade dê andamento às decisões do poder deliberativo que se encontram em suspenso. Esta posição é assumida em carta enviada por aquele deputado municipal, primeiro secretário da Mesa, ao presidente Luís Gomes. Dela foi dado conhecimento ao PSD, partido de que é militante, às restantes forças representadas na Assembleia Municipal, à Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia.

carta e publicámo-la na íntegra em «Bastidores» (página 11). Um dos motivos na origem da decisão de Fernando Manuel de Jesus Alves prende-se com a distribuição do «bolo», conjunto de subsídios às colectividades locais. Trata-se do tema desta semana de «A figura e o facto» (última página). Aí se procura analisar o que terá levado de facto o vereador do pelouro cultural e desportivo, o socialista Furriel Ruano, a «impor» um regulamento para atribuição de subsídios que, além de complicar a candidatura das colectividades às verbas, põe nas mãos da Câmara, de maioria de esquerda, um direito «histórico» da Assembleia Municipal, de maioria AD por voto de qualidade. Maioria AD que, com a decisão de Fernando Manuel de

PEREIRA ALVES FAZ XEQUE À «RAINHA» E PÕE EM XEQUE A MAIORIA A.D. NA ASSEMBLEIA

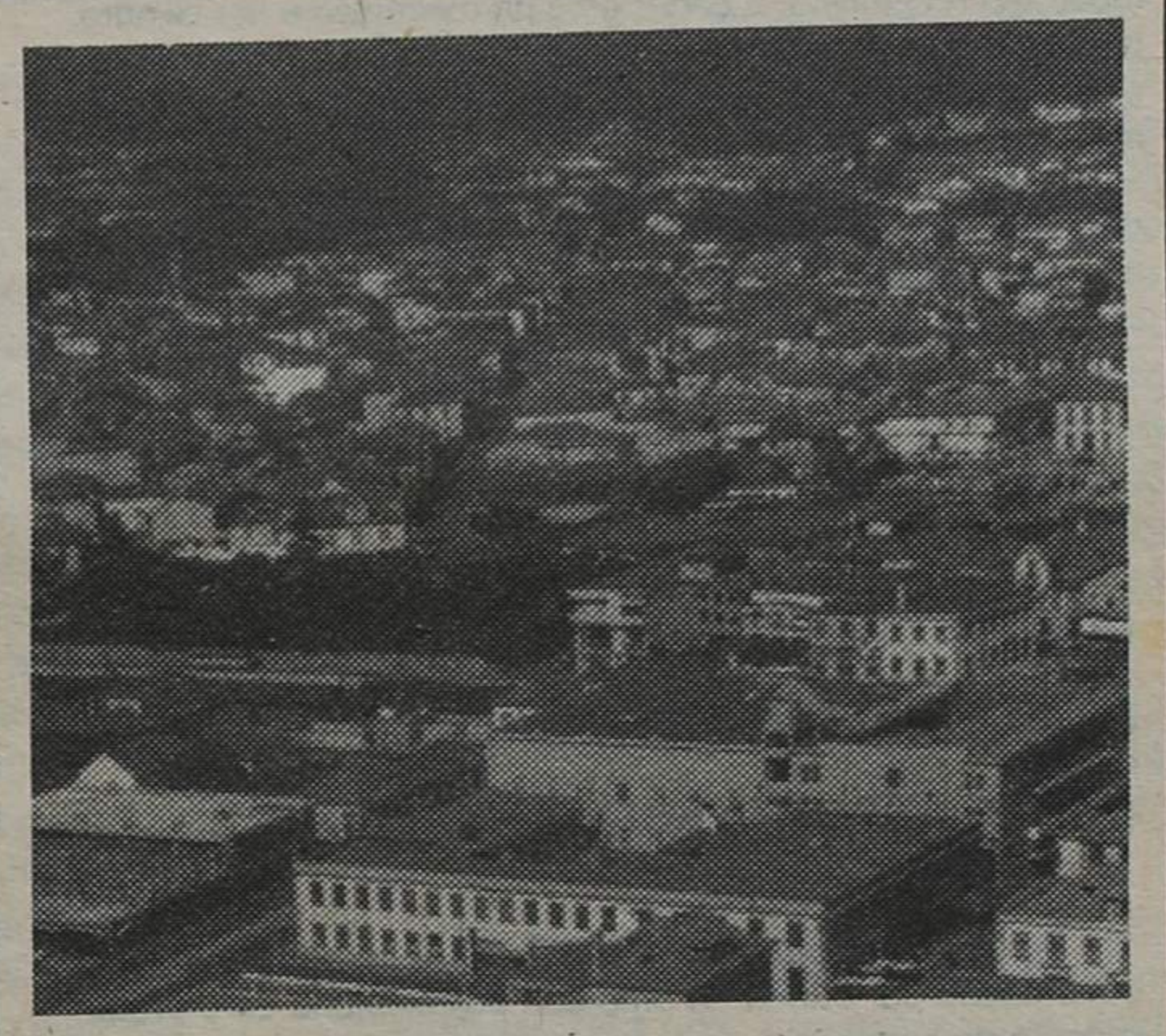
Jesus Alves, desaparece até à perda do seu mandato por faltas.

Uma situação que certamente será discutida na reunião preparatória da AD para a sessão da Assembleia Municipal do próximo dia 25, na qual Fernando Jesus Alves já não participará.

Da ordem de trabalhos dessa sessão salienta-se a questão do trânsito, devendo

ser aprovada a nova postura. As transformações a operar na Linha do Norte e o estudo da zona da futura Avenida 32 constam também da agenda (páginas 5 e 12).

O trânsito é, aliás, um dos temas abordados pelos principais responsáveis da Polícia local, o comissário Reis e o chefe Oliveira, em entrevista que publicamos nas páginas centrais.



PONTO PRÉVIO

Já na década de quarenta este semanário reivindicava para Espinho o título de cidade. Não era, porém, esta a cidade que queríamos - que queremos. É que, como reza o nosso estatuto editorial, correremos pelo progresso de Espinho. E estamos a verificar que o pomposo título não atrelou a evolução desejável - evolução que, evidentemente, não se resume à construção de meia dúzia de arranha-céus.

Mas é preciso dizer que não progredimos porque não há paz. Não a paz que muitos queriam - a pôdre, que necessariamente não significaria progresso; sim a paz justificada.

Quando a teremos?

Enfim em marcha a legalização das casas clandestinas

PÁGINA 2

Solverde dá 800 contos às paróquias

PÁGINA 5

PUBLICIDADE

Comunicado

Tem sido notável nos últimos tempos, a actividade do sr. Presidente da Câmara.

Conluído com os autarcas socialistas e a APU, tem-se desfeito em entrevistas, audiências, comunicados, etc. E, há poucos dias, conseguiu mesmo aquilo que muito poucos têm conseguido: merecer honras de entrevistado, no Telejornal dos 1.º e 2.º canais da nossa Televisão.

Em todas estas intervenções, um denominador comum existe. É ele o constante ataque ao industrial Manuel Violas, tido pelo sr. Fonseca como o único e exclusivo responsável pela não resolução dos problemas com que se debate o concelho.

Toda esta azáfama quase doentia do sr. Fonseca seria irrelevante, e poderia deixar-se ignorada, caso ele não traduzisse uma estratégia que urge desmascarar.

Em primeiro lugar, é preciso que se diga, e se saiba, que, ao contrário do que o sr. Fonseca afirma com o apoio dos autarcas do P.S. e da APU, não é o sr. Manuel Violas o único espinhense que não concorda com o projecto da actual Câmara Municipal de construir um Parque de Campismo e um Parque Desportivo na zona de Sales. Com o sr. Violas estão, não só as muitas dezenas de proprietários cujos terrenos serão abrangidos pelas expropriações, mas sobretudo grandes camadas de cidadãos espinhenses absolutamente imparciais no exame do problema, e que não compreendem a necessidade de dispendir centenas de milhar de contos em realizações de mais do que duvidosa utilidade ou conveniência para a cidade. Sobretudo se se atender às grandes carências de toda a ordem que o concelho ainda sofre!

Em segundo lugar, é ainda necessário que se diga que o sr. Manuel Violas mais não fez do que exercer uma faculdade que a lei lhe concede: interpôs recurso para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho ministerial que declarou a utilidade pública da expropriação dos terrenos de Sales. E é ainda de referir que se todos os restantes expropriados não acompanharam o sr. Violas no dito recurso foi, fundamentalmente, por falta de recursos financeiros para tal. Mas todos aguardam, com ansiedade e esperança, que lhes seja feita justiça, e que a expropriação não vá por diante.

Em terceiro lugar, é necessário denunciar que não tem o sr. Fonseca o direito de, por razões meramente eleitoristas, desvir-

tuar os factos e passar a vida a insultar ou desprestigiar um ilustre espinhense como é o sr. Manuel Violas.

É nítido que a curtos meses de eleições, o sr. Fonseca há-de já ter, de certo, procedido a um muito subjectivo exame do que fez e conseguiu durante o seu mandato. E também é nítido que há-de ter chegado à mesma conclusão de todos espinhenses, isto é, à de que nada fez do que muito prometeu.

E, desesperado com a descoberta, lança mão duma ignóbil e indigna manobra.

Para que os espinhenses não atentem ou considerem aquilo que foi a sua incapacidade, falta de qualidades e incompetência para o lugar que exerceu, agarra-se, como última tábuca de salvação, à imagem dum homem, como o sr. Violas, denegrindo-a por forma a fazer crer estar nele a grande explicação para o desastre da sua gestão camarária.

Esquece os múltiplos problemas da cidade, como a habitação, o saneamento básico, o estado das ruas e pavimentos, o trânsito, a limpeza, o turismo (a falta de turismo, melhor dizendo!), e passa a falar unicamente no Parque de Campismo e no Estádio Municipal.

E, na mira de «arrebancar» os votos nas próximas eleições, procura congregiar à sua volta todos aqueles que, mais motivados pelos problemas do futebol local, sentem a necessidade dum Estádio em Espinho, surgindo ele, Fonseca, como o campeão da ideia e da obra, e o sr. Violas como o seu opositor.

Não têm os signatários qualquer incumbência para tomar a defesa do sr. Manuel Violas. Mas recusam, como directos interessados, assistir impávidos ao desenrolar duma manobra que, na mira de angariar votos sem olhar a meios, acabará também por os afectar e prejudicar irremediavelmente a si próprios.

Estão os signatários certos de que os espinhenses saberão, no momento oportuno, avaliar a obra (?) do sr. Fonseca, daquilo que fez, e sobretudo daquilo que deixou de fazer à frente da Câmara, e virão a dar-lhe a resposta que merece. No momento e lugar exactos. Nas urnas...

A ver vamos!...

(Seguem-se 163 assinaturas de proprietários)

ESPINHO

TRIBUNA

DOIS ASSUNTOS EM FOCO OUTROS TANTOS REPAROS

AGOSTINHO ALMEIDA

PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA PRAIA DA SECA EM OBRAS

— MAS QUE OBRAS?

Já várias vezes criticámos nestas colunas o lamentável estado de desmazelo em que está votado o «parque de estacionamento da praia da Seca» a norte do rio Largo, mesmo juntinho à praia.

Por isso e em relação às obras que lá decorrem teremos de dizer que de facto existem iniciativas que merecem a nossa inteira concordância, esta foi sem dúvida uma das mais evidentes pelo benefício que poderá causar ao banhista habitual, frequentador daquelas maravilhosas praias.

Entretanto, parece-nos que algo de insólito está a acontecer, pela entulheira que ali «nasce» todos os dias, vendo-se diariamente um trabalhador camarário, de enxada na mão, espalhando a terra, num serviço infundável e que deixa muitas dúvidas quanto à operacionalidade do respectivo parque, uma vez que estamos praticamente sobre a época e não há sítios para estacionar, mas sim monte e montes de terra, latas velhas e pedregulhos!!!

Porque não solicitam os serviços camarários a colaboração do Regimento de Engenharia de Espinho, que se têm mostrado receptivos, a ceder uma pá mecânica e um cilindro bem pesado para que no espaço de poucas horas todo o local esteja completamente terraplenado e bem alisado para a movimentação das viaturas?

Assim, de enxada na mão, nem daqui a um ano o trabalhador terá concluído a quarta parte da área de aparcamentos. A menos que, efectivamente, não haja vontade de continuar ali com um parque operacional, como esperamos que seja.



POEIRA DOS CAMIÕES DAS OBRAS DO ESPORÃO É BASTANTE INCOMODATIVA

As obras de construção dos novos esporões originaram a contratação por banda da empresa adjudicatária de elevado número de camiões que num vaivém constante, transportam pedra para a dita obra.

Acontece que após terem descarregado a pedra, irrompem pela praia fora em alta velocidade, sacudindo toda a poeira que levantam em espessa camada e que absorve toda a esplanada, causando uma poluição gritante e insuportável.

Parece-nos pouco coerente a prática de velocidade que possa pôr em causa a saúde pública. Haverá certamente meios de evitar que a marcha das viaturas cause transtornos à vida normal de quem passeia despreocupadamente na esplanada, vítimas de anomalias deste calibre. Aqui fica a recomendação, para que quem de direito tome as devidas providências quanto antes.



Interessados devem dirigir-se à Câmara

TRABALHA-SE JÁ NA LEGALIZAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

Três meses após uma deliberação da Assembleia Municipal nesse sentido, a Câmara tornou públicos os editais que permitirão a legalização das casas clandestinas e sua dotação com água e luz das redes públicas.

Como estarão recordados os leitores, a AD fizera aprovar no órgão deliberativo as duas propostas no sentido de «minimizar» as nefastas consequências provocadas pelas construções existentes e pelos novos casos», enquanto não houver uma legislação, a nível nacional, sobre política de solos e de rendimento do capital aplicado na habitação. As propostas apontavam para a legalização das «clandestinas» existentes, após análise pontual, e para uma actuação enérgica, eficiente e coerente por parte da Câmara, em todos os casos futuros de construção ilegal.

Mais de um mês volvido sobre a aprovação destas propostas, contactavam-nos elementos afectos à AD, afirmando que a Esquerda na Câmara tentara retardar o andamento às deliberações da Assembleia e do facto então demos nota, pondo em evi-

dência a contradição de algumas forças políticas ao aprovarem no órgão deliberativo as propostas aliancistas e ao hipoteticamente retardar a sua aplicação na Câmara.

Um pouco em abono desta tese, um outro jornal falava na eventualidade de se apresentar como ilegal a solução avançada pelos aliancistas na Assembleia Municipal.

Na sequência, o nosso jornal, no «ponto prévio» de há duas semanas punha a hipótese de denunciar publicamente quem se manifestasse contra a legalização das casas clandestinas, por partilharmos da opinião que a situação, a prolongar-se, só beneficiaria algumas forças políticas nas próximas eleições autárquicas, com prejuízo evidente de muitas centenas de famílias que a todo o momento aguardavam a resolução do seu problema.

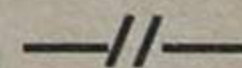
Pois agora o problema está em vias de solução. Os proprietários das casas clandestinas sitas na área da cidade são assim convidados a proceder à requisição de água e luz até ao fim deste mês.

Tais ligações serão feitas a título precário apenas quando técnica e economicamente viáveis e sempre nas condições usuais, quanto às disposições técnicas e de segurança das instalações e respectivos termos de responsabilidade. Mas as ligações precárias serão desligadas se, uma vez criadas as condições de le-

Câmara manifestando a existência das sua casa, acompanhado de uma planta topográfica, localizando-a devidamente.

Para todos os casos considerados viáveis, oportunamente a Câmara solicitará a cada proprietário a apresentação dos elementos necessários à sua legalização. Mas concluído este período

Legalização será feita após análise caso a caso



«Clandestinas» serão também dotadas de água e luz

galização dos prédios clandestinos, os proprietários não lhes derem satisfação e cumprimento.

Quanto à regularização das casas clandestinas, o prazo é de 90 dias, a contar do passado dia 2. Tal regularização far-se-á mediante requerimento dirigido à

de 90 dias não serão legalizadas futuras construções clandestinas, as quais ficarão sob a alçada das leis vigentes, pelo que os interessados deverão contactar previamente os serviços municipais sempre que pretendam efectuar qualquer construção.

(INTER)NACIONAL

Estado participará seguro dos Bombeiros

— O Presidente Eanes empossou os novos membros do governo, após uma remodelação feita pelo chefe do executivo, Pinto Balsemão. Na cerimónia do acto de posse Ramalho Eanes disse, no discurso proferido, que considerava esta remodelação um tanto ou quanto despropositada e que a aceitou apenas para não criar embaraços nos trabalhos do processo de revisão constitucional.

— Um enorme incêndio devorou

cerca de 80 milhões de rolhas, num armazém de cortiça pertencente à firma Amorim & Irmãos, no lugar da Relva, em Santa Maria de Lamas. Acudiram prontamente ao sinistro uma dezena de corporações de bombeiros de localidades circunvizinhas que evitando a propagação do mesmo a outras instalações, não puderam evitar que o fogo causasse 100 mil contos de prejuízo.

— Bombeiros vão ter seguro participado pelo Estado.

Esta uma importante medida anunciada pelo ministro a Administração Interna, Ângelo Correia, no decorrer de um almoço-convívio que fez parte da inauguração da ampliação do quartel dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha.

— Por todo o país se comemoraram as festas a S. António. No entanto, em Lisboa, onde aquele Santo é padroeiro da cidade, os festejos atingiram um extraordinário brilho, apenas «manchado»

pela chuva que caiu. Mesmo assim o alfacinha veio para a rua e madrugou... à portuguesa.

— Mário Soares saiu vencedor da reunião da Comissão Nacional do seu partido ao esmagar a facção minoritária e esquerdista liderada por Salgado Zenha. Ao mesmo tempo, José Rabaça um militante activista do PS foi suspenso, enquanto o líder do grupo parlamentar, Salgado Zenha, foi convidado a demitir-se daquele cargo.

BARBEARIA

Concurso de exploração para a barbearia do Grande Casino de Espinho



A Solverde recebe, até 30 de Junho próximo, propostas para concessão da exploração da barbearia instalada no gande «hall» do Casino.



Para mais explicações contactar os serviços administrativos da Solverde.

Segurança Social

investe 7 mil contos

no concelho

Em conferência de Imprensa do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, soubemos que aquele organismo investe este ano em estruturas que lhe estão confiadas no concelho de Espinho um montante de cerca de 7 mil contos. No todo do distrito, o investimento será de 128 mil contos, cabendo a maior fatia a Aveiro (63 mil contos).

O CRSSA resultou da fusão orgânica e funcional da Caixa de Previdência, do Serviço Distrital do Instituto da Família e Acção Social, dos serviços existentes no distrito dependentes do Instituto de Obras Sociais e da extensão distrital do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais. Tem ao seu serviço cerca de mil funcionários, repartidos pelos serviços da sede e pelos centros infantis e colónias de férias.

ACTIVIDADE

DESENVOLVIDA

DESDE 1980

A par das dificuldades inerentes a um regime de instalação e com a sobrecarga de uma caminhada de descentralização — foi salientado na conferência de Imprensa — é verdadeiramente reconfortante olhar para trás e admirar o que se realizou. Para os grandes obreiros desta gigantesca pirâmide, todos os fun-

cionários desta casa, com relevo para as chefias e técnicos de várias áreas, o nosso agradecimento. Só de mãos dadas se pode erguer um edifício destes, exemplo vivo do que tem de ser a solidariedade por que nos batemos.

Ao nível de equipamentos sociais oficiais — explicaram — desocupámos a colónia de férias da Barra, restaurámo-la e pusemo-la a funcionar em 1981, ao serviço de 3 turnos de 15 dias cada, para crianças deficientes, e dois turnos para crianças normais.

Passaram por aquele estabelecimento banhar 250 crianças em 1981, gastámos cerca de 4 mil contos no seu restauro e equipamento e 2500 contos no seu funcionamento.

Este ano, a nova experiência nos abalançamos: dois turnos de 15 dias para idosos e 3 turnos para crianças deficientes, oriundas das CERCI's — disseram.

Na colónia de férias da Torreira, entre outros empreendimentos, avultam a construção de uma piscina e respectivo equipamento de tratamento de água, a resolução do problema da drenagem dos esgotos, abertura de uma estrada até ao mar, um furo para captação de água com bomba manual para os casos de emergência, construção de um parque infantil, aproveitamento do nosso terreno

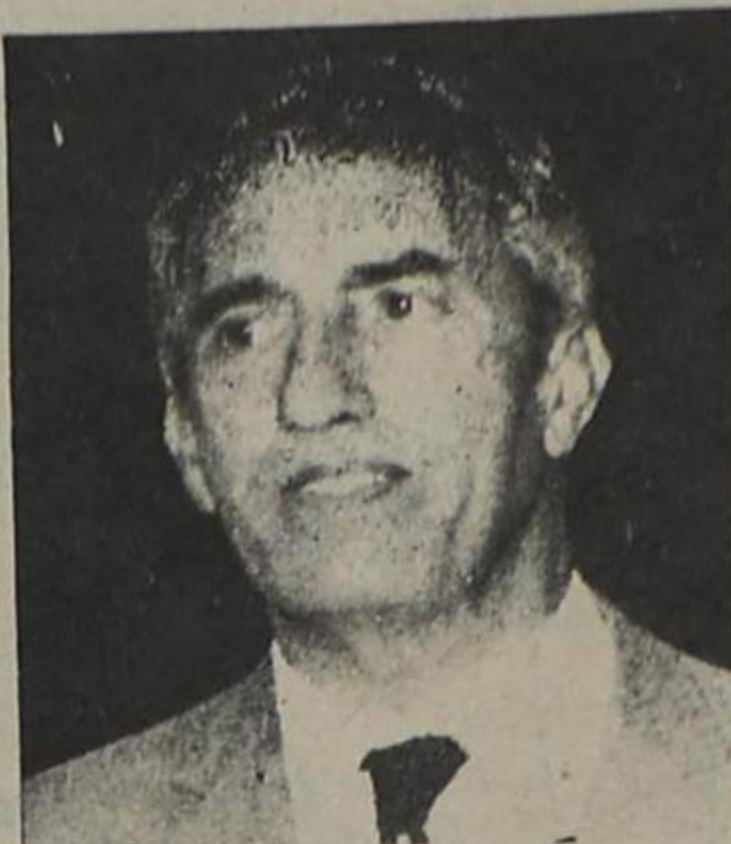
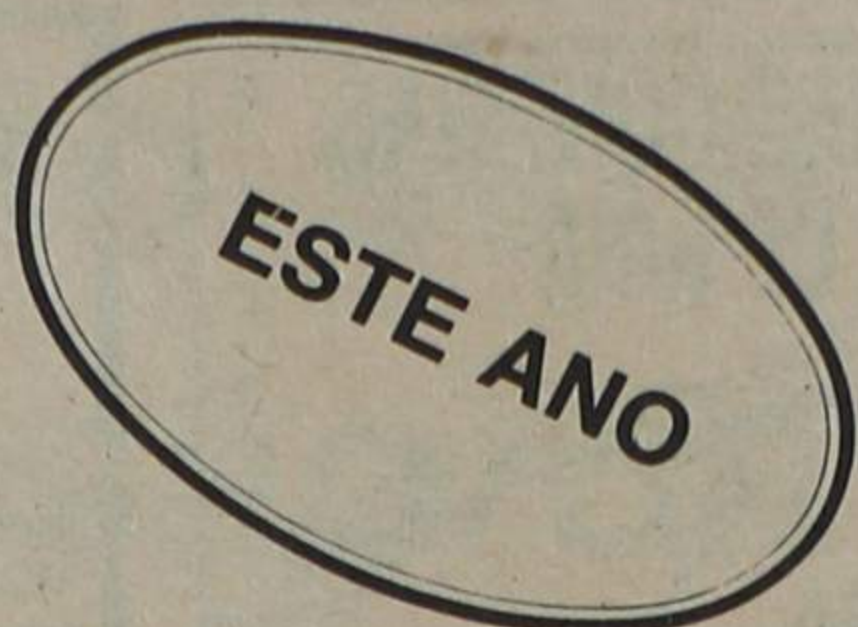
junto à ria para praia privativa da colónia e colocação de semáforos com comando manual na estrada Torreira-S. Jacinto para protecção às crianças nas horas de travessia. Passaram por esta colónia, em média, cerca de 4 mil crianças/ANO, VINDAS DAS MAIS DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS, NATURALMENTE DO INTERIOR, SENDO CERCA DE ()

CRIANÇAS EM REGIME

'MATERNAL (dos 3 aos 5 anos) e as restantes em regime infantil (dos 6 aos 11 anos).

O custo do funcionamento — disseram — varia de ano para ano, tendo custado em 1981 cerca de 19 mil contos e prevendo-se um custo de 21 mil contos em 1982.

No que toca aos centros infantis as obras de maior vulto foram o arranque do Centro Infantil de Cortegaça, o restauro do palacete de Oliveira de Azeméis, o restauro do Centro Infantil de Fiães, a aquisição de uma carrinha para o Centro de Lamas, a construção de um recreio coberto no centro de Lourosa, assinatura de um protocolo com o INATEL para exploração da colónia de férias da Quinta do Castelo, em Vila da Feira e obras de certa grandeza nos centros infantis de Espinho (Bairro dos Pescadores), Ovar, Ílhavo e Aveiro.



Vale Guimarães, Moreira Baptista e Baião Nunes dos Santos

EFEMÉRIDE

CIDADE HÁ 9 ANOS

1969. O então governador civil de Aveiro, Vale Guimarães, visita Espinho e entusiasma-se com a ideia de elevar a vila a cidade.

De regresso à capital do distrito transmite o seu entusiasmo aos responsáveis pelas restantes estruturas distritais.

1970. Vale Guimarães, visita de novo Espinho, em particular as suas principais unidades fabris. Num jantar então efectuado, é de novo ventilada a ideia de elevar Espinho a cidade. Mas nesta altura Vale Guimarães ainda não tinha apresentado o problema ao Governo. Fá-lo-ia, no entanto, nesse mesmo ano.

Abril de 1973. É criada a comarca de Espinho.

16 de Junho de 1973. Espinho é elevada a cidade.

23 de Junho de 1973. Na presença do então primeiro-ministro, que propositadamente se desloca a Espinho, a terra expande-se em múltiplas manifestações de regozijo.

Esta é, muito sinteticamente, a história do nascimento de uma cidade. História que se poderia fazer, recuando muitos anos atrás, através da memória dos arquivos deste velho jornal, que lançou a ideia.

Pese embora a importância da acção de Vale Guimarães na defesa da elevação de Espinho a cidade, outras figuras — muitas mais — deixam o seu nome ligado a este marco da vida de Espinho: Moreira Baptista, Homem Ferreira, Manuel Soares, Fernando de Oliveira, Artur Moreira, Eduardo Cerqueira, Marcelo Caetano, Baião Nunes dos Santos, Manuel Violas, Domingos Fernandes Oliveira, Domingos Pereira, Eduardo Baptista, Higinio Mendes, etc.

COMEMORAÇÕES

PROSSEGUEM

Decididamente estamos com azar, quanto ao dia da cidade. No calendário que no princípio do ano oferecemos aos nossos leitores saiu como sendo Dia da Cidade 16 de Março. Agora, na última edição, em vez de anunciarmos para ontem, quarta-feira, o dia da Cidade, assinalámo-lo para hoje, quinta-feira.

Para quem está por dentro do jornalismo, facilmente compreende que tal lapso é consequência de dois grandes inimigos desta profissão: a pressa e a rotina. De qualquer modo, há 3 semanas, aquando do primeiro anúncio do programa das comemorações da efeméride, não houve qualquer lapso e o Dia da Cidade foi assinalado correctamente: 16 de Junho. Ainda assim, para os leitores menos atentos, e porque se tratava de um dia que era feriado municipal, a nossa notícia da semana passada terá provocado alguns transtornos, pelo que apresentamos as nossas desculpas.

Entretanto, o programa das comemorações iniciado ontem, quarta-feira, prossegue amanhã, sexta-feira, com várias iniciativas.

Para além de espectáculos nas freguesias que já anunciámos, o escritor Mário Zambujal, fará uma conferência, no salão da Piscina Municipal, sobre o seu livro «Crónica dos Bons Malandros», com sessão de autógrafos. Também na Piscina Municipal e até ao dia 27 está patente ao público uma exposição do pintor Teixeira Bernardes.

CASOS

SUPOSTAMENTE COM UMA CHAVE DE FENDAS JOVEM NEGRO ASSASSINADO NUMA CONTENDA NA BAIXA

Um homem de raça negra e de nacionalidade angolana pereceu na madrugada do passado sábado, junto à estação dos Caminhos de Ferro, na Rua 8, quando foi atingido por um indivíduo empunhando supostamente uma chave de fendas, que lhe terá atingido o coração.

O morto foi identificado como sendo José Augusto António, de 29 anos, solteiro, servente de profissão e morador no Bairro do Fundo de Fomento da Habitação, na Ponte de Anta, nesta cidade. A origem do crime, deverá ter estado no seguimento de uma con-

tenda com um cidadão, morador na Rua 33, contenda que se vinha adivinhando há bastante tempo. A certa altura alguém ter-se-á intrometido no meio dos envolvidos que se encontravam em discussões seguidas de cenas de pancadaria até que o José Augusto tomou para o chão banhado num «rio» de sangue.

O crime ocorreu quando passava das 2 horas da madrugada do citado dia, e foi presenciado por alguns transeuntes que, apercebendo-se do que se estava a passar terão debandado do local.

O caso foi vivamente comentado pela população nos dias que se seguiram ao homicídio e vai, por certo, fazer correr muita tinta, já que o mesmo se encontra nos segredos de justiça, para além de a Polícia Judiciária estar a tentar desvendar o trágico acontecimento.

MANETA, «BOM» CARTEIRISTA... MAS JÁ ESTÁ EM CUSTÓIAS!

A Polícia de Segurança Pública deteve na estação da C. P., numa das passadas segundas-feiras, Augusto da Fonseca Maria, ca-

sado, de 39 anos, desempregado e morador na cidade do Porto, por à entrada de um comboio, vindo de Aveiro com destino à capital nortenha, ter furtado, de um bolso de trás das calças, a Domingos de Jesus Santos, a sua carteira contendo 920 escudos em dinheiro e vários documentos.

Presente ao Tribunal de Espinho, veio a apurar-se que se tratava de um indivíduo cadastrado e que costumava «trabalhar» na nossa cidade. O carteirista foi condenado em 3 meses e 3 dias de cadeia, que serão cumpridos no Estabelecimento Prisional de Custóias.

SOAIS

NASCIMENTOS — Sónia Alexandra, filha de Francisco Santos e de Maria Rocha, no dia 27. João Emanuel, filho de Francisco Ruela e de Ana Ruela, no dia 28, ambos em Maio.

Dario Miguel, filho de António Carvalho e de Maria Albertina, no dia 1. Andreia Cristina, filha de Sérgio Sousa e de Clementina Ferreira, no dia 3. Liliana Marlene, filha de Américo Bessa e de Arminda Vieira, no dia 4. Bruno Filipe, filho de Joaquim Cruz e de Maria Eulália, no dia 4. José Bento, filho de Rosa Bento e de Ricardo José, no dia 5. Cláudia Marisa, filha de Manuel Fernandes e de Rosa Costa, no dia 6. Ana Rosa, filha de José Santos e de Maria Silva, no dia 6. António José, filho de António Sá e de Maria Fernanda, no dia 7. Marco José, filho de Albino Costa e de Maria de Lurdes, no dia 8. Joel Ricardo, filho de Álvaro Pereira e de Rosa Maria, no dia 8. Ana Sofia, filha de Alexandre Ferreira e de Ana Maria Pinto, no dia 4, em Neuilly-Sur-Seine, França.

CASAMENTOS — Alfredo Nogueiro, de 27 anos e Maria Fonseca, de 24, no dia 5. Jorge Mendes, de 26 anos e Ângela Silva, de 20, no dia 5. António Cruz, de 25 anos e Amélia Meneses, de 20, no dia 6.

ÓBITOS — Palmira Ferreira de Oliveira, de 71 anos, solteira, no lugar de Anta, no dia 8. Laurinda Marques Pinto, viúva de Narciso Pinto, de 81 anos, na Rua 20 n.º 1114, no dia 8. Alfredo Rodrigues da Silva, de 71 anos, viúvo de Ermelinda Marques, no lugar da Corredoura, Paramos, no dia 9. Ajbano Ferreira Pedro, casado com Albertina Santos, de 77 anos, no Bairro Social, casa 46, na Marinha, Silvalde, no dia 12.

ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.300 contos. C/ 2 q. no r/c e 1.º andar; c/ 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

F. de Pag. através Crédito Habitação.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado, no Picoto. A 100 m da estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: **M. SALGUEIRO** - Telef. 723726 e 722174
Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR do Picoto

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS e LUSTRES para 1982/1983

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: EST. NAC. 1 - Telef., 7643575 - PICOTO
Filial: Rua 62 n.ºs, 227-231 - Telef., 722986 - ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA



**SE
PRECISA
DECORAR
A SUA CASA**

**EVITE ARRELIAS
E PERDAS DE TEMPO
NO TRÂNSITO CIDADINO**

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

A MAIS VASTA COLECCÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

**EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS
DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA.**

ALCATIFAS das melhores marcas - O maior sortido em todo o género de TAPECARIAS - Pavimentos plásticos para cozinha e casas de banho - PAPÉIS DE PAREDE - Colocação por pessoal altamente especializado.

AV. DA REPÚBLICA, 2387 - TELEF. 398389
(JUNTO AO VIADUO DE ST.º OVIDIO) VILA NOVA DE GAIA

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

(Publicada por graças recebidas).
Margarida P.O.

REPARAÇÕES

**Em frigoríficos,
arcas congeladoras,
máquinas de lavar,
etc.**

- Serviço Perfeito -

Rua Senhor do Padrão, 119 -
GRIJÓ
Telefs. 7643487 ou 7640926

Defesa de Espinho
17-6-82 - 2620



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

No dia 7 de Julho às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, na carta precatória n.º 220/82 - 1.º Secção, vinda do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de execução sumária n.º 2030 - 1.ª Secção, em que é

exequente o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, E.P. e executado Alberto Pereira do Couto, casado, comerciante, residente em Idanha - Espinho, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado na referida carta precatória o seguinte: «Uma cristaleira e aparador, em madeira de mogno; um móvel cristaleira em madeira de mogno; e uma cristaleira e aparador em madeira».

Espinho, 28 de Maio de 1982

O Juiz de Direito
do 1.º Juízo

(assinatura ilegível)

O Escrivão-Adjunto

(Assinatura ilegível)

ALGARVE

ALUGA-SE

Apartamento turístico no Pinhal da Praia - VILA MOURA, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o Telef. 720581.

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

Telef. 723731

Rua 19 n.º 917 - 4500 ESPINHO

VENDE-SE

FIAT 124

COM JANTES ESPECIAIS

- Em bom estado -

Falar com:

**ANTÓNIO MONTEIRO
PINTO**

Covelos - Silvalde - ESPINHO

AUTO-GARAGEM ESPERANÇA DA COSTA VERDE, LDA.

Oficina de reparações-auto

Gerência de
MANUEL GUEDES DA FONSECA

Orçamentos grátis
Serviços de primeira

Rua 26, 1045 e Rua 33, 705
ESPINHO

CENTRAL DE FERRAGENS DE ESPINHO

Utilidades domésticas - Ferragens - Ferramentas
Bancas em aço inox - Aglomerados de madeira
Laminados (fórmica) - Agentes da Black & Decker
Estabel:

Rua 12 n.º 618 - Telef. 723045

Armazém: Rua 14 n.º 729

4500 ESPINHO

EMPREGO

Para rapaz estudante em Julho, Agosto e Setembro em balcão de casa de comércio de mercearia, em Espinho. Resposta, por escrito, pelo próprio e só por escrito a: **CASA ALVES RIBEIRO** - Apartado 128-4502-Espinho Codex, com as seguintes indicações: Morada, data de nascimento, filiação, habilitações literárias e ordenado pretendido.

PASSA-SE

CAFÉ E SNACK-BAR - RIBAMAR

Com ampla cave, bom ambiente e clientela seleccionada
Motivo imprevisto

O ESTABELECIMENTO PODERÁ SER PASSADO
A 2 SÓCIOS

Contactar no Café Ribamar - Rua 19 n.º 471

Telef. 721010

FÁBRICA DE PAPEL DA BESSADA

Em Nogueira da Regedoura

VENDE-SE

Falar pelo telefone 32295 de Vila da Feira, rede de S. João da Madeira.

LAURINDA MARQUES PINTO

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e demais família, vêm por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o acto fúnebre, bem como às que participaram na missa de 7.º dia, celebrada no dia 14, segunda-feira.

Espinho, 9-6-1982

ESPINHO

Trânsito será o «prato forte» da sessão da A. M. do dia 25

Como temos vindo a anunciar, realiza-se no próximo dia 25 uma sessão ordinária da Assembleia Municipal com o objectivo principal de aprovar a alteração à postura de trânsito, alteração essa recentemente estudada por um grupo de trabalho composto por três deputados municipais, um vereador e um conselheiro municipal.

Para que os leitores possam enviar achegas, por escrito, à mesa da Assembleia Municipal a tempo de serem consideradas, abaixo daremos conta das alterações introduzidas. A publicação integral da nova postura será feita depois da sua aprovação pelo órgão deliberativo, pois também se prevê que os deputados municipais sugiram correcções.

Da ordem de trabalhos da sessão consta também a questão da duplicação de vias na Linha do Norte entre Aveiro e Gaia, que afectaria as artérias citadinas junto ao caminho de ferro, bem como a alteração da zona afecta à variante à Estrada Nacional n.º 109, na zona nascente da cidade, onde será implantada a Av. 32.

AS ALTERAÇÕES À POSTURA

As alterações mais importantes na nova postura de trânsito são as seguintes:

— Na Av. 8, proibido o trânsito a todos os veículos no sentido norte-sul entre as ruas 31 e 33 e proibido voltar à esquerda na Rua 7 aos veículos que transitam no sentido norte-sul.

— Na Rua 20, proibido o trânsito no sentido norte-sul a veículos de carga entre o desvio da via 6-7 e até à Rua 3;

— Na Rua 62, proibido o trânsito a todos os veículos no sentido nascente-poente entre a placa triangular das bombas de gasóleo «Shel» e o Largo da Graciosa;

— Na Rua 7, proibido o trânsito no sentido poente-nascente entre as Ruas 22 e 62 (Palmeira);

— Na passagem de nível da Rua 7, proibido o trânsito e todos os veículos pesados;

— Na Rua 33, proibido voltar à esquerda no cruzamento com a Av. 8 no sentido nascente-poente e no cruzamento com a Rua 8, no sentido poente-nascente;

— Na Rua 35, proibido o trânsito no sentido nascente-poente entre a Av. 8 e Rua 2.

Quanto aos estacionamentos as prescrições inovadoras são as seguintes:

— Na Av. 8, proibido o estacionamento até 20 metros para sul da passagem de nível da Rua 7; do lado poente, desde a rotunda até à Rua 7;

— Na Rua 12, proibido o estacionamento entre as ruas 19 e 21; Também em toda a frente do muro da Escola Régia e a sul da Rua 23, numa extensão de 10 metros;

— Na Rua 20, proibido o estacionamento do lado poente entre as ruas 3 e 33 das 8 às 20 horas e ainda 20 metros da Rua 23 para norte, do lado nascente;

— Na Rua 26, proibido o estacionamento em dias de feira, entre as ruas 15 e 25;

— Na Rua 62, proibido o estacionamento além de uma hora entre as ruas 15 e 19 das 8 às 20 horas e ainda 15 metros a norte da Rua 15;

— Na Rua 61, proibido o estacionamento entre a Rua 62 e a Rua 11;

— Na Rua 19, proibido o estacionamento para além de uma hora, entre as 8 e as 20 horas, excepto aos sábados a partir das 13 horas, domingos e feriados;

— Na Rua 33, proibido o estacionamento entre as ruas 2 e 24.

Quanto a parques e para além dos permitidos por lei e não impedidos pela postura, permitido o estacionamento fora de mão nas ruas 2 (entre a 19 e 23), 6 (entre a 13 e 9), 14

(entre a 23 e 37), 18 (entre a 5 e 27), 23 (entre a 2 e a 20), 29 (entre a 22 e 20);

— O parque de estacionamento de automóveis ligeiros de aluguer do Largo da Câmara passa para o lado norte do mesmo;

portes urbanos passará para um pouco mais a sul (entre a capela da Sr.ª da Ajuda e a Rua 23), serão colocados «mecos» a norte da Piscina a fim de evitar a formação de um parque de estacionamento a poente da mesma, o mesmo acontecendo frente à

LINHA DO NORTE

A transformação da Linha do Norte num caminho de ferro de quatro vias, entre Gaia e Aveiro, implicaria, em termos de Espinho, alterações no plano de urbanização que a Câmara não aceita sem serem efectuadas determinadas diligências. Contudo achou por bem ouvir a Assembleia Municipal e as juntas de freguesia de Silvalde e Paramos para tomar uma posição final.

Como atempadamente noticiámos, entre outros malefícios para Espinho, as alterações que a CP pretende introduzir na Linha do Norte resultariam na eliminação de parte da Av. João de Deus.

AVENIDA 32

Depois da anulação do traçado que estava previsto dentro do perímetro urbano para a variante 109, a Câmara entendeu projectar para ali uma avenida, que tomará o lugar da actual Rua 32.

Foi necessário encomendar um estudo urbanístico da zona por forma a corrigir o plano de urbanização, estudo esse que a Câmara aprovou e que submete à Assembleia Municipal.

Ler a propósito «Uma solução, de pormenor desajustada», na última página.

Depois de um trabalho intenso da comissão de revisão da postura o plenário da A. M. vai agora sancionar as regras a que obedecerá o tráfego urbano



Por outro lado, serão colocados «stops» em alguns cruzamentos dos mais perigosos, e local de estacionamento das carreiras de trans-

Rua 17, desde o café «Esquimó» ao mini-parque de estacionamento junto ao restaurante «Onda», que será eliminado.

BREVES

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO «PRAIAGOLFE»

De 19 a 27 deste mês, Alfredo Luz expõe pintura no Hotel «PraiaGolfe». A exposição abre pelas 15 horas do dia 19 e nos restantes dias pode ser visitada entre as 14 e as 23 horas.

A exposição incide, fundamentalmente, sobre motivos regionais.

SOLVERDE DISTRIBUI 800 CONTOS PELAS FABRIQUEIRAS

A concessionária da zona de jogo de Espinho decidiu atribuir um total de 800 contos às comissões fabriqueiras das paróquias do concelho, à excepção de Espinho, que já recebera um subsídio da Solverde.

A Anta foram atribuídos 200 contos; a Guetim, 200; a Silvalde, 300 e a Paramos, 100.

IMPOSTO DE INCÊNDIO — DECLARAÇÃO A ENTREGAR NO MÊS DE JULHO

Para efeitos do lançamento do imposto de incêndios, os proprietários dos prédios urbanos que tenham efectuado seguro dos mesmos deverão entregar na secretaria da Câmara Municipal, durante o mês de Julho, a respectiva declaração, em duplicado, feita em papel próprio gratuitamente fornecido pela mesma secretaria, onde conste: nome e morada do proprietário; identificação do prédio ou estabelecimento; valor da matricial do prédio e número do respectivo artigo da matriz, salvo se o imóvel estiver omisso, caso em que deve ser mencionado pelo declarante esta circunstância ou importância da contribuição industrial respeitante do estabelecimento e referência à Secção de Finanças onde foi liquidada a mesma contribuição; valor do seguro, quando haja, como indicação da companhia seguradora e do número da respectiva apólice; data e número do recibo comprovativo do pagamento do último prémio e indicação do período a que respeita.

Informações complementares poderão ser obtidas na citada secretaria municipal.

ROSA ALBERNAZ NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A dirigente socialista local está na Assembleia da República como deputada, em substituição de um colega de partido.

Eleva-se assim a 3 o número de deputados espinhenses na A. R. Os dois restantes são Avelino Zenha (PS) e Ferreira de Campos (PSD).

NOVAS CASAS COMERCIAIS

O progresso traduz-se também pela abertura e expansão quer de firmas industriais, quer comerciais ou outras.

Em Espinho, como noutros lados, novas casas continuam a abrir as suas portas. Na Rua 31, mesmo no cimo desta, entre o Supermercado «Okey» e o ex-Colégio de Nossa Senhora da Conceição, acaba de abrir a Churrasqueira «Ruacanã». Numa óptima localização, onde o estacionamento está garantido, esta casa apresenta aos seus clientes e visitantes

pratos genuinamente angolanos, petiscos variados, mariscos, salgadinhos, para além da tradicional cozinha portuguesa.

«Troia», assim se chama o novo restaurante-snack-bar que acaba de abrir na Praia da Granja, mesmo junto à ponte, na E. N. 109.

Sob a gerência de Cruz e Riobo, Lda., este restaurante apresenta-se ao gosto dos seus frequentadores, considerando-se a «maravilha do norte». Este restaurante abriu no passado dia 10, sob a orientação do chefe de cozinha Costinha e do chefe de mesa Hermínio.

FESTIVAL FOLCLÓRICO EM ANTA

No dia 10 de Julho, à noite, realiza-se em Anta um festival folclórico em que participam todos os ranchos do concelho.

Este festival é organizado pela Junta de Freguesia e pelo Rancho Infantil de S. Martinho de Anta.

Com o fim de preparar este evento reuniram já os presidentes das juntas do concelho e elementos de todos os ranchos.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
TELEF. 723806
RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C/Dt.º — Tel. 721975

Questões relacionadas com o trânsito, com instalações, efectivos, modo de actuar dos agentes, com a corporação, enfim uma espécie de ponto da situação da actividade e problemas da Polícia de Segurança Reis e pelo chefe Oliveira, responsáveis pela secção policial local. E, entre outras conclusões que se podem extrair, a autoridade numa cidade aparentemente pacata como Espinho não é propriamente estar no céu. Não tanto pela situação como nos dizem, os ultrapassam.

Responsáveis da PSP local ao DEFESA » ESPINHO

SEM CONDIÇÕES DE TRABALHO NÃO SE SENTE VOLUNTÁRIO

— Eu sinceramente não acredito que haja agente que não acredite quando na sua presença se transgrida. Situe-se a transgressão em que campo se situa, pois é obrigação do agente agir sempre que cometa alguma infracção na sua presença. E agir ainda quando, embora a transgressão não se cometa na sua presença, lhe seja denunciada — eram palavras do comissário Manuel Reis, que há algum tempo a esta parte vem exercendo as funções de comandante da secção policial local. Outras questões ligadas à actividade e problemas da PSP de Espinho foram também focadas neste diálogo, ao qual também deu o seu contributo o chefe Oliveira.

DE COMO PODE E DEVE ACTUAR UM AGENTE

— Uma primeira questão relaciona-se com o trânsito: uma das críticas que ouvimos à PSP, a propósito desta questão da revisão da postura de trânsito, foi a de que os agentes de autoridade não faziam cumprir a sinalização de estacionamento proibido. Diz-se mesmo que quase não vale a pena colocar sinais de proibição de estacionamento, na medida em que as pessoas continuariam a estacionar «ad-hoc». Que comentários lhe surgem estas críticas?

— A crítica é útil quando é construtiva. E pode não ser útil quando não é construtiva. E sobretudo para fazer crítica há necessidade de ter conhecimento da causa. E certamente quem fez essas críticas não tem acesso aos nossos livros. Certamente não sabe quantas autuações sobre estacionamento indevido ou outras prevaricações são feitas durante o dia. Certamente não tem em conta que para cada pessoa que estaciona irregularmente não há um agente, nem pode haver, porque se houvesse um para cada transgressor certamente elas não existiam. Mas em quantas ruas, praças ou avenidas se estaciona irregularmente e não aparece um agente? Não aparece porque não pode aparecer. Não é possível ter um agente para cada rua. E mesmo que houvesse não era possível evitar que houvesse estacionamento irregulares — diz-nos o comissário Reis.

— Parece-nos — atalhámos — que não fomos muito claros sobre aonde queriam chegar essas críticas. Elas surgiram no sentido de um agente verificar um estacionamento irregular e não actuar, «deixar correr». Por outro lado, dizem-nos que os agentes estão em determinado local com uma missão específica, por exemplo junto ao casino local, e portanto não podem, ou dirão que não podem actuar.

Era nesse sentido que apontavam tais críticas, ou seja elas apontavam para uma perspectiva segundo a qual a autoridade «fecharia os olhos», em determinadas situações, a certas transgressões.

— Eu sinceramente não acredito que haja agentes que não actuem quando na sua presença se transgrida — observa o comandante da secção policial. — Situe-se a transgressão em que campo se situe, pois é obrigatório do agente agir sempre que cometa alguma infracção na sua presença. E agir ainda quando, embora a transgressão não se cometa na sua presença, lhe seja denunciada. Portanto, eu não posso ir para o campo de acreditar que haja agentes que deixem de agir quando se cometem infracções.

— Mas se o agente está num serviço específico, como o caso situado há um bocado — de guarda ao casino — ele pode actuar por exemplo no sentido de multar um indivíduo que está mal estacionado? — insistimos.

— Ele pode e deve — diz-nos o comissário Reis e o chefe Oliveira aproveita para clarificar um permenor:

— Ele actua perante transgressões por ele presenciadas, ou denunciadas, mas não pode actuar fora da zona onde está ao serviço de uma entidade, no caso citado o casino.

ZONA AZUL É PREMATURA

Ainda no campo do trânsito, interrogamos os nossos interlocutores acerca das recentes alterações na postura de trânsito, a serem aprovadas na Assembleia Municipal do próximo dia 25.

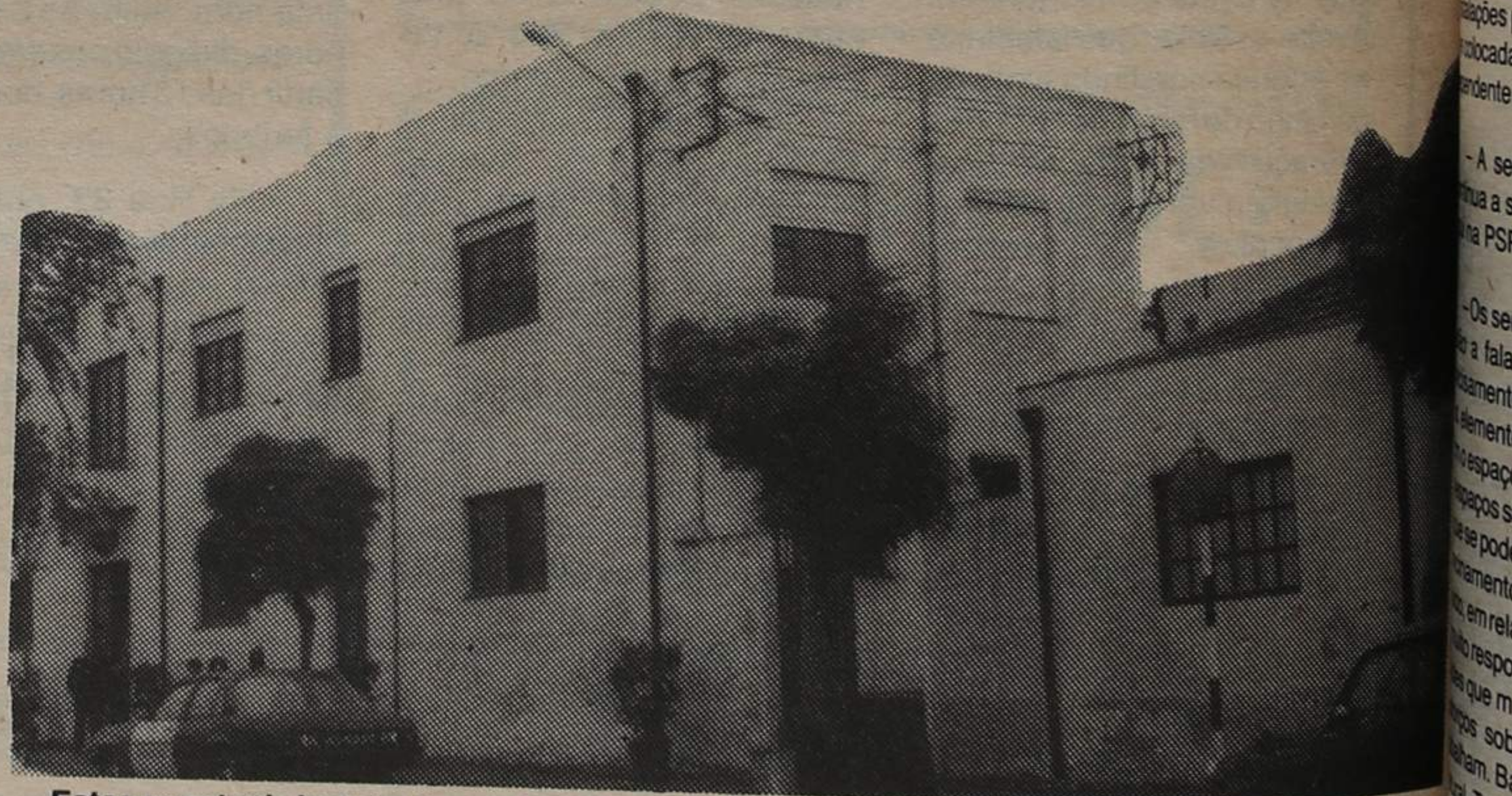
— Ambos colaboraram com a comissão de revisão, como parceiros consultivos. Têm certa-

mente uma ideia muito concreta das alterações acordadas e, até pela vossa experiência quotidiana, terão certamente uma opinião muito válida, que não deixará de ser considerada...

— A rectificação da postura — responde o chefe Oliveira — é uma confirmação da postura já existente com algumas alterações, alterações essas que já estão esboçadas. Mas nenhum de nós poderá pronunciar-se enquanto essa proposta de alteração não for aprovada pela As-

— Mas a criação da zona azul na referida artéria poderá «à priori», resultar?

— Conforme a estrutura que está, não. Mas prossegue o chefe Oliveira: — Não creio que tenhamos perímetro suficiente para que se possa considerar zona azul, como há nas grandes cidades. Penso que ainda será prematuro estabelecerem pensar nisso. No entanto, como também disse na comissão, nós funcionamos apenas como elementos esclarecedores de situações, por forma a ajudar quem está encarregado dessa alteração.



Estas as actuais instalações da PSP. Instalações que, afirmam os responsáveis da PSP local (nem era preciso dizê-lo), não satisfazem. «Se isso dependesse da nossa vontade...», obtemperam. Mas não, depende de alguém ao que parece sem vontade...

sembleia Municipal. Mas se os senhores tiverem qualquer ponto específico a abordar...

...E tínhamos:

— Uma alteração já assente refere-se ao estacionamento na Rua 19, que vai ser limitado a uma hora. Será que isso trará vantagens à circulação automóvel como ao trabalho da PSP?

— Só depois de isso posto em prática é que podemos ver os resultados.

«SE DEPENDESSE

DA NOSSA VONTADE...» — É verdade que não é possível colocar-se uma questão dessas à Polícia local. Ela prende-se com instalações. Como é que a PSP vai de instalações? Melhor seria fazer, na mesma? Como estamos com aquela velha ideia de dotar a polícia de Espinho com...

A OUTRA FACE DOS PÍ

Do mundo em que vivemos rege a violência, o crime e a delinquência. Muitos pensarão que não se conseguirá pôr cobro a esta dura realidade, sendo preferível ficar de braços cruzados a arriscar a pele. Mas será assim? É, por conseguinte, difícil ser polícia? Porque se escolhe esta profissão? Terão os agentes de autoridade suficiente formação para exercerem esta profissão? Sendo um polícia uma pessoa que tem de estar permanentemente disponível para qualquer eventualidade, sobra-lhe algum tempo para

a família? Que pensam os homens-polícias das mulheres-polícias? Enfim, como se vêem os polícias?

«É difícil ser polícia? O que é preciso é habituarmo-nos. Pode-se considerar esta profissão tão difícil como qualquer outra. Tudo é difícil se pensarmos bem. Quem cá anda uma vida inteira aprende a ser paciente», diz-nos o comissário Reis.

Sobre os motivos que levam as pessoas a escolherem este ofício, afirma-nos:

«Bom, devo dizer-vos que pessoalmente não creio muito que se vá para polícia por gosto, embora possa haver alguém que tenha escolhido esta profissão porque gosta. É pouco provável que se siga este ofício por essa razão. Normalmente é por necessidade, pela falta de empregos. No meu caso pessoal, não escolhi a profissão que tenho por vocação. Talvez hoje o fizesse mas quando comecei não tinha alternativa. Assim, sou hoje polícia e tento fazer o meu melhor possível neste ofício».

Mas para se ser agente bastaria somente saber contar até cem, fazer a prova dos nove, saber a tabuada e assinar o nome. Não será um pouco assim?

Eis a opinião do comissário: «Devo dizer-vos que nem sempre o mais culto é o melhor polícia. Mas hoje em dia é normal encontrar pessoas com um grau de cultura considerado elevado nesta profissão. No entanto, a experiência da vida é também muito importante, tem muita influência».

áticas que geralmente se dirigem
Espinho é feito pelo comissário
diálogo, uma é que ser agente de
ade em si mas por motivos que,

EXECUTANTE RIOSO

novas instalações, já que está generalizada a
ideia de que quanto mais arranjos se fazem, pior?
Comissário Reis: - Sim, por mais melhora-
mentos que se promovam, as coisas nunca ficam
bem. Mas quanto a alargamentos talvez a Câ-
mara lhes possa dizer alguma coisa... Se isso
dependesse da nossa vontade, nós teríamos um
aquartelamento novo muito em breve. Mas nem
depende de nós nem do Comando Geral. A
necessidade faz-se sentir, até porque não temos
instalações para mulheres—policias que terão de
ser colocadas aqui. Só que, repito, isso não está
dependente da nossa vontade...

- A secção de Justiça parece que ainda
continua a ser o maior problema de instalações,
aqui na PSP...

- Os senhores - intervém o chefe Oliveira -
estão a falar na secção de Justiça, porque é
precisamente o local onde vêm recolher os vos-
sos elementos e, portanto, estão familiarizados
com o espaço. Mas nós podemos dizer que todos
os espaços são muitíssimo reduzidos e oferecem
o que se pode chamar de precárias condições de
funcionamento a quem lá trabalha. De qualquer
modo, em relação à secção da Justiça, eu já disse
a muito responsável, no âmbito das responsabi-
lidades que me cabem, que nós estamos a exigir
esforços sobre-humanos aos homens que lá
trabalham. Basta até referir que eles não têm luz
natural. Trabalham premanentemente à luz arti-
ficial. Se isso fosse visto por entidades que supe-
rentendem na saúde, pois concerteza que iriam
exigir outras condições para quem ali trabalha.

E prosseguindo:

- É verdade que a própria Câmara dentro do
possível, vai colmatando, mas isso não nos acode
ao espaço. E se não temos espaço, pois concer-
teza que os serviços vão-se desenvolvendo mas
não satisfazem. Quando as condições de traba-
lho não são satisfatórias, todos sabemos que o
executante não se sente voluntarioso.

POLÍCIAS

MULHERES-POLÍCIAS
VIERAM

«LEVANTAR O NOSSO
MORAL»

«Não é bem assim - diz-nos o
comissário a propósito do lugar hipoteticamente secundário que a família
ocupará na vida de um polícia -, não se
pode dizer que não possamos ser bons
chefes de família ou bons pais. A ver-
dade é que em primeiro lugar está a
nossa profissão e depois a nossa vida
privada.»

EFFECTIVOS: A CARÊNCIA É A NÍVEL NACIONAL

- Os efectivos não satisfazem as necessida-
des - diz-nos o chefe Oliveira.
- Quantos efectivos tem a PSP local - qui-
semos saber.

- São muitíssimo reduzidos. Eu gostaria de
omitir a parte dos números. Mas queria dizer que
quando se afirma que no futebol ou noutra mani-
festação desportiva aparece a Polícia em núme-
ros que aos olhos de alguma gente parece ex-
cessivo, isso resolve-se, pedindo reforço ao Co-
mando Distrital.

- Portanto, esse tipo de serviço não sobre-
carrega a secção?
- É exacto. A secção fornece os elementos
que pode e o serviço é efectuado na hora de folga
e é remunerado pela entidade que o solicita. Os
outros agentes são fornecidos pelo Comando
Distrital.

- Mas subsistindo o problema de um redu-
zido número de efectivos para os serviços que
têm de ser assegurados com os meios da secção,
isso deve-se ao problema de instalações ou à
ausência de reconhecimento dessa necessidade
por parte dos comandos?

- Isto é uma questão mais larga, desde as
instalações a outras instâncias - diz o chefe
Oliveira. E o comissário Reis sublinha: - E tam-
bém não é porque os comandos não reconheçam
essa real necessidade. O que não tem havido é
disponibilidade porque a carência é a nível nacio-
nal.

Entrevista conduzida por Ga-
briel de Jesus e Margarida Fon-
seca

Apesar de já ser normal vê-las nas
ruas, muitos ainda não se habituaram à
ideia de serem multados, intercepta-
dos ou advertidos por mulheres-
policias. Será que os policias do sexo
oposto têm o mesmo problema, isto é,
custa «engolir» quando trabalham com
uma mulher ao lado? Como reagiram
ao seu recrutamento?

Rindo perante a impertinência da
nossa pergunta, o comissário Reis
responde:

«As nossas colegas de profissão
vieram levantar o nosso moral... Há que
respeitar a farda que elas envergam e
não ligar ao sexo. Estou convencido
que são bem aceites pelos cidadãos
embora no princípio tivessem algumas
experiências amargas.»

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

NA BOÏTE (M/18 ANOS)
JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS
Todas as Noites Carlos Machado ☆ Thó Bandeira

VARIÉDADES DA 2.ª QUINZENA DE JUNHO

BALLET BODYWORK COMPANY - Ballet inglês
MARIA DE FÁTIMA - Fadista portuguesa
THE MADCAPS - Trio cómico musical alemão

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vi-
nhos.

PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.
Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

DESSPORTOS

BREVES

FUTEBOL: INICIADOS EM GRANDE

A turma iniciados do Sporting de Espinho, que sob o comando do experiente Fernando Capela tão boa conta tem dado de si nestes últimos anos, acaba de se sagrar vencedora da «Prova Extra de Aveiro», ao derrotar na final, realizada no campo de Estarreja, a sua congénere de Águeda.

R Recreio de Águeda, 1 - SCE, 2

Jogo: Campo do Estarreja (recinto neutro).
SCE - Vitor; Tá; Luís; Teixeira e Pinhal; Betinho, Jorge e Paulo; Zeca, Adriano e Paulino.
Marcadores: Teixeira apontou os dois tentos para o SCE.

PLANTEL SÉNIOR NA HORA DA MUDANÇA

Ainda não passou um mês após o «terminus» do «Nacional» da I Divisão e já o Sporting Clube de Espinho começa a fazer contas à vida, no lufa-lufa que é a aquisição para culmar a saída de jogadores.

Quanto a deserções, o SCE perdeu o concurso do guarda-joão João Luís, do defesa inglês Martin e do médio Ruben. Quanto a entradas, deverá registar-se o regresso do guarda-joão Domingos (emprestado ao Beira-Mar e do defesa Vitor Manuel cedido por uma temporada ao Lourosa, para além do jovem David, oriundo do vizinho Cortegaça, e que, segundo dizem, tem valor. O leiriense Dinis continua na agenda do técnico Carolino, que parece já ter perdido o concurso do ex-União de Lamas, Amauri, que ingressou no Leixões.

Permanecem no clube todos os outros futebolistas, incluindo aqueles que terminavam os seus contratos, casos de Ricardo, Salvador, Moinhos e Móia, faltando saber o destino de Vitorino Belinha que continua a ser assediado por propostas tentadoras. Enquanto nada se resolve, Belinha continua por cá e poderá ser muito provável que venha a envergar a camisola alvinegra por mais uma época.

ANDEBOL DE SETE «NACIONAL» TERMINOU

Averbando duas derrotas, embora por margens escasas, o Sporting de Espinho terminou na sétima posição, o Campeonato Nacional de andebol de Sete, que teve no Benfica um vencedor inesperado, mas merecido.

No jogo disputado no sábado os «tigres» deram muito boa conta de si e apesar de jogarem desfalcados do meia-distância Alfredo, perderam apenas por três escassos golos, corrigindo o resultado registado um mês atrás no pavilhão local. O mesmo aconteceu contra os campeões nacionais, em que os pupilos de António Canelas dignificaram o espectáculo, chegaram a equilibrar a partida e decaíram já na segunda metade da partida, sem contudo baixarem os braços à luta e ao jogo.

RESULTADOS

Encarnação - SCE	21 - 18
Benfica - SCE	27 - 19
F. C. Porto - SCE	29 - 20

PONTUAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica	14	12	-	2	38
Sporting	14	11	1	2	37
Belenenses	14	9	-	5	32
Encarnação	14	8	1	5	31
F. C. Porto	14	7	-	7	28
A. S. Mamede	14	6	-	8	26
SP. ESPINHO	14	2	1	11	19
D. Póvoa	14	-	1	13	15

REGIONAL DE JUNIORES FEMININOS

Col. Gaia - SCE	3 - 28
-----------------	--------

Próximo jogo (último)

SCE - Amanhã da Criança (sábado às 16h.)

CAMPO DA AVENIDA PARA QUANDO A RELVA?

Não obstante a decisão nesse sentido, o pelado do «Avenida» continua por relvar. Apenas alguns trabalhos preliminares foram feitos, tais como a retirada da vedação de arame farpado, das balizas, etc.

Faz hoje um mês que os trabalhos tiveram o seu início, ou seja no dia seguinte ao jogo cá realizado com o S.L. e Benfica, a 16 de Maio. Causa por isso certa estranheza que ainda estejam na fase em que se encontram. Como se sabe o arrelvamento resulta de uma decisão unânime dos associados do clube. Porque não cumpre a Direcção aquilo que os associados deliberaram e que todos nós esperamos ansiosamente?

VOLEIBOL

AGORA SIM: SÁBADO O JOGO DO TÍTULO

Leixões - Sp. Espinho

Sábado, à noite, Espinho vai estar em peso na vila de Matosinhos, para no pavilhão Zisa Vieira poder assistir ao encontro do ano, entre o clube local, o Leixões, e o Sporting de Espinho.

Vai ser o jogo da 14ª e última jornada de mais um «Nacional», que, por capricho, ditou que os dois grandes se opusessem na derradeira ronda. O interesse vai para se saber quem irá ganhar o encontro que, ao mesmo tempo, revelará o vencedor do Campeonato Nacional.

Estamos certos que a falange de apoio dos «tigres» irá ser incansável e se tudo correr bem, o título, que tem andado fugido e que o ano passado escapou por um triz, poderá vir para a Costa Verde.

Entretanto para os quartos-de-final da «Taça» os pupilos de Rolando Sousa foram a Lisboa derrotar sem apelo nem agravo o ex-campeão nacional, o Benfica, por um conclusivo 0-3. O Esmoriz é o adversário do SCE no jogo das meias-finais.

RESULTADOS

Técnico - SCE	0 - 3
CDUL - SCE	0 - 3
CDUL - Leixões	0 - 3
Técnico - Leixões	1 - 3

PONTUAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
Leixões	13	12	1	25
SP. ESPINHO	13	11	2	24
Esmoriz	13	10	3	23
F.C. Porto	13	7	6	20
Benfica	13	6	7	19
Gil Vicente	13	3	10	16
CDUL	13	3	10	16
Técnico	13	-	13	13

II DIVISÃO - Fase Final

A. A. ESPINHO - Operário	3 - 2
A. A. ESPINHO - Sebastião Silva	3 - 1

Pontuação - 1ª A. S. Mamede, 6 jogos e 12 pontos;
2ª A. A. ESPINHO, 6-9.

INICIADOS MASCULINOS

SCE - Col. Lamego	3 - 2
-------------------	-------

VII DIVISÃO - Feminina

SCE - Vigorosa	3 - 2
----------------	-------

P.M.

GINÁSTICA

BELA FESTA O SARAU DO SP. DE ESPINHO

Realizou-se no passado dia 9, no pavilhão do S. C. de Espinho, o habitual sarau anual da secção de ginástica daquela colectividade.

O espectáculo iniciou-se com o desfile dos atletas, após o que teve lugar uma simples mas bonita e merecida homenagem à directora da secção, professora Maria Henriqueta Vitó, uma das pioneiras da modalidade no clube e que, pelo seu trabalho, dedicação e competência, se tornou credora do agradecimento do S. C. de Espinho.

Exibiram-se depois as classes infantis mistas e de selecção, com ginastas de tenra idade que, com muita graça e colorido, deli-

ciaram a assistência que lhes tributou calorosos aplausos.

Seguiu-se a classe de iniciação rítmica. Teve lugar depois o minitrampolim, sempre espectacular, com os atletas exibindo um repertório de saltos, difícil e diversificado, após o que se seguiram as classes de rítmica não competitiva e pré-desportiva.

Momento bonito viveu-se a seguir com a exibição impecável da classe de ginástica rítmica de competição.

Esta classe, já com tradições e contando com algumas atletas campeãs regionais, disputará no próximo dia 19, sábado, em Lisboa, os nacionais de 3.ªs categorias.

Veio depois o número de maxitrampolim, em que alguns saltadores e saltadoras divertiram o numeroso público presente com toda a espécie de saltos possíveis e imaginários! Aliás, dado o risco de tão perigosos saltos «sem rede», não faltaram os enfermeiros e os maqueiros bem apetrechados para o que desse e viesse. Mas apesar de alguns «sustos», não houve vítimas a lamentar. Enfim, tratou-se de um hilariante número de saltos, com que a assistência riu a bom rir.

Houve ainda nova exibição de rítmica competitiva e não competitiva e apraz-nos registar com muito agrado que pela segunda vez actuou a classe de

manutenção-senhoras, que assim uma vez mais deu um belo e salutar exemplo.

O pavilhão do S. C. de Espinho voltou, pois, a ser palco de uma bonita festa que culminou uma época de trabalho árduo e cheio de dificuldades da secção de ginástica do clube.

Toda a secção está portanto parabéns pelo magnífico SARAU apresentado e através do professor António Sampaio Maia expressamos a todos os responsáveis por tão belos momentos, o nosso apreço e os votos de que tão profícuo trabalho continue por muitos anos.

N. G.

DIREITO DE RESPOSTA

Do sr. João da Silva e Sousa, morador na Av. 24, n.º 1087, desta cidade, recebemos um esclarecimento a propósito de um trabalho por nós publicado na última edição com o título «Zaragatas... e prostituição? Uma tasca e uns barracões nas bocas do mundo...».

Transcrevemo-lo:

Declaro aos srs. leitores do jornal «Defesa de Espinho» que, com respeito às declarações feitas no Jornal de 10-6-82, na página 6, referente ao tasco a meu lado, parte delas a respeito do meu café, não são verdade, quando ele diz que as zaragatas podem sair do café. Não é verdade, pois muitas vezes há um ano atrás, mais ou

menos, fechei a minha casa às 22,30 horas porque esse senhor (do tasco) mantinha o seu tasco aberto até às 23 ou 24 horas e eu para não enfrentar «certos» clientes que ele autorizava, preferia fechar a minha porta, ou então teria que enfrentar ambiente que não está adequado a mim e mais que tenho 5 filhos que passam o dia-a-dia comigo, pois eu não tenho outra forma de eles passarem o tempo, por isso não os vou deixar fechados na residência.

Ainda posso declarar que quantas vezes os meus filhos iam para se deitar, pois a minha habitação é por cima do café, no n.º 1087, sendo um prédio recuado, iam encontrar

ambiente impróprio (homens com mulheres em cenas duvidosas) para a idade deles. Quantas vezes a minha esposa tem de lavar a varanda propositadamente para dispersar esse «ambiente»!

Eu que estou com este estabelecimento há nove anos sei quantas dificuldades tenho passado para tentar pôr a minha casa com respeito. Sempre o censurei, pois sou uma pessoa educada, por isso faço um apelo às autoridades competentes para que vigiem mais este local. Já me lembrei de fazer um requerimento à Polícia de Espinho para dispensar um agente, pagando eu, para que este ambiente acabe.

E mais ainda, não vai há muito tempo, tendo eu fechado o estabelecimento (café) vou a entrar na residência e quando introduzo a chave na fechadura da porta fiquei com a mão toda molhada, vindo a verificar através do cheiro que se tratava de urina pois alguns indivíduos acharam por bem fazer da porta sanitários. Ora esses indivíduos são clientes da tasca e ficam a aguardar que as mulheres saiam e entrem.

N. R. - O presente direito de resposta assiste ao sr. João da Silva e Sousa nos termos da lei. Naturalmente que as considerações que faz são da sua inteira responsabilidade.

DEFESA NA EUROPA

FUTEBOL

Académico «saltou» previsões!

Quanto à digressão do Clube Académico de Espinho apresentamos também o balanço desportivo, após o que seguirá o capítulo social.

Na R.F.Alemã

Dia 29/5: TORNEIO DE STUTTGART

Jogos no: Poststadion, em Degerloch, cidade de Stuttgart.

Jogos de Apuramento

C.D. Port. de Stuttgart-C.A. ESPINHO .. 1-0
J.P. de Stuttgart-Reutlingen 2-1

Neste primeiro jogo os academistas alinharam com:

Miro; Fernando (Batista), Américo, José Augusto e Alfredo; Mascarenhas, Hermínio e Fernandito; Beto (Loureiro), Bessa e Passos. Ao intervalo: 1-0.

O golo do Centro Desportivo foi obtido aos 29 minutos, pelo seu avançado centro, na transformação de uma grande penalidade.

3.º e 4.º lugares

C.P. de Reutlingen-C.A. ESPINHO 0-1

O C.A.E. jogou com:

Miro; Fernando, Tino, Américo (José Augusto) e Alfredo; Mascarenhas, Fernandito e Hermínio; Batista (Bessa), Loureiro e Passos.

Ao intervalo: 0-0.

FERNANDITO apontou o golo dos espinhenses, também de grande penalidade, quando faltavam 2 minutos para o final da partida, a castigar derrube, de um defensor adversário, sobre Hermínio.

1.º e 2.º lugares

C.D. de Stuttgart-J.P. de Stuttgart 0-1

A turma da Juventude sagrou-se vencedora da prova pela diferença mínima. O tento foi marcado na primeira parte e o jogo não se jogou na segunda metade, por abandono de campo do Centro Desportivo. Tudo se passou, quando o Centro Desportivo apontou o tento da igualdade, num toque de bola com a mão de um dos seus jogadores. O juiz de linha, (o motorista da caravana do Académico, Amaral) considerou ilegal o golo, embora o árbitro tenha indicado o meio do terreno. Gerou-se grande confusão dentro do rectângulo, com cenas de pancadaria entre atletas de ambas as equipas e associados e simpatizantes das mesmas. Como complemento dos acontecimentos que se estavam a passar, a turma do Centro Desportivo Português de Stuttgart abandonou o terreno, tendo-se a sua grande rival, a Juventude Portuguesa, sagrado vencedora da competição.

Lamentável também foi a posição assumida por alguns elementos do Académico de Espinho, que aproveitaram a situação criada, para se apoderarem do 2.º lugar (que não lhes pertencia), tudo fazendo para a desclassificação do torneio da equipa do Centro Desportivo.

O seu técnico, Luís Freitas, chegou mesmo a tomar atitudes incorrectas para com elementos da organização, bem como para o nosso enviado especial, que foi abordado pelos elementos organizadores, para dar a sua opinião, extra Comissão Organizadora.

Paulo Malheiro, numa atitude de coragem e de honestidade, e em nome do «Defesa de Espinho» interveio junto da organização, a solicitação de Manuel Domingues da Silva (grande «cabeça» do torneio), reponde a verdade desportiva e correctíssima posição. Esta era: os clubes que já tinham disputado os 3.º e 4.º lugares conheciam já as suas posições na prova; ao clube que abandonou o terreno no jogo da final,

cabera-lhe-ia o segundo lugar, e ao que permaneceu em jogo, até ao apito final, seria o vencedor. A Comissão Organizadora foi unânime nas suas decisões, e depois de, mais uma vez consultar o nosso jornalista, decidiu atribuir a taça disciplina ao Académico de Espinho.

Este troféu foi de toda a inteira justiça para os academistas, que haviam sido duramente prejudicados pela arbitragem no primeiro jogo. No entanto, o Centro de Reutlingen apresentava-se em condições iguais para poder ganhar o troféu, que viria a ser atribuído ao Académico. Todos o mereceram, menos a incorrecção do técnico do clube, que nunca pensáramos tão «ganancioso» ao pretender uma posição no torneio, que no campo desportivo não foi alcançada por direito próprio, pelos seus briosos pupilos.

Coelho, avançado da Juventude de Stuttgart, foi o melhor marcador da prova, tendo obtido dois golos.

Dia 30/5: TORNEIO DE PENTECOSTES DE MAINZ

Jogos no: Sportplatz de Bretzenheim, na cidade de Mainz.

Total dos jogos

C.D. Esp. de Wiesbaden-A.P. Nurnberg 0-1
U.D.P. Mainz-A.P. Nuernberg 1-1
A.P. Nurnberg-C.A. ESPINHO 0-0
C.O.P. Offenbach-U.D.P. Mainz 1-1
C.D. Esp. de Wiesbaden-C.A. ESPINHO .. 0-1
C.O.P. Offenbach-C.D. Esp. Wiesbaden .. 0-0
U.D.P. Mainz-C.A. ESPINHO 1-1
A.P. Nurnberg-C.O.P. Offenbach 0-0
U.D.P. Mainz-C.D. Esp. de Wiesbaden .. 1-1
C.O.P. Offenbach-C.A. ESPINHO 1-1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	F	C	P
ACADÉMICO DE ESPINHO	4	1	3	-	3	2	5
A.P. Nuernberg	4	1	3	-	2	1	5
U. D. P. Mainz	4	-	4	-	4	4	4
C.O.P. Offenbach	4	-	4	-	2	2	4
C.D. Esp. de Wiesbaden	4	-	2	2	1	3	2

No encontro contra o C.O.P. Offenbach, que terminou igualado a uma bola, o CAE entrou a perder por um a zero, logo aos 2 minutos.

Mesmo em cima da hora (os jogos tinham um total de 30 minutos), Beto Correia marcou o tento preciosíssimo do empate, que garantiu o primeiro lugar ao Académico. Caso contrário, ou seja, se o CAE perdesse, seria relegado para o quarto lugar com quatro pontos.

Contra os espanhóis de wiesbaden, Loureiro fez o único golo a 7 minutos do final, quando ao intervalo se verificava um nulo.

Com a A.P. Nuernberg os academistas ficaram em branco e frente à turma organizadora, a U.D.P. Mainz, a CAE registou um empate a uma bola. Marcaram primeiro os locais, aos 9 minutos, para novamente Loureiro fazer golo quando faltavam 10 minutos para o final da partida.

Dia 31/5: JOGO AMIGÁVEL EM KAISERSLAUTERN

P. D. de Kaiserslautern-C.A. ESPINHO .. 0-2

PORTUGUESA-Damas; Quinto, Jorge, Barbosa e Rocha; Carlos, António e Monsef; Pinto (cap.), Moreira e Adélio.

ACADÉMICO - Paulo; Mini, Tino, Freitas e Alfredo (cap.); Baptista (José Augusto), Mascarenhas e Bessa (Fernando); Beto, Miro e Pedro (Hermínio). Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: FERNANDO e JOSÉ AUGUSTO aos 60 e 86 minutos respectivamente.

(Continua)

ANDEBOL

Duas vitórias: bem bom!

Ao iniciarmos o balanço da deslocação da turma sénior masculina do Sporting Clube de Espinho ao estrangeiro, durante 12 dias, apresentamos os resultados gerais verificados pelos «tigres». A parte sócio-desportiva virá a seguir...

Na R. F. Alemã

Dia 25/5:

TSG KAISERSLAUTERN, 17-SCE, 15

Jogo no: Barbarossahalle. Horas: 19h30. Cidade de Kaiserslautern.

Lotação: 1 200 lugares. Espectadores: Cerca de 150.

Entrada: 5 marcos, bilhete de bancada (único).

Ao intervalo: 10-7. Na 2ª parte: 7-8.

TSG - Schoeneich; Paul (3), Neumann (2), Rech (2), Trautner (1), Schick (3) e Schornick (1); Gravenhorst, Chalita (1), Haselbach, Roth (4), Wolfgramm, Hirsch e Zahl.

SCE - Baptista; Alfredo (2), Pedro, Heber (3), Godinho, Monteiro e Mário (7); Silva (1), Cardoso (1), Leandro (1), Proença e Rui.

TSV EUPEN, 10-SCE, 8

Ao intervalo: 9-3. Na 2ª parte: 1-5.

TSV - Leusch; Ratwmes (1), Graeven, Herpens (1), Rathmes (2), D. Mattar e L. Mattar (3); Pierot (1), Heinen (2) e Laven.

SCE - Baptista; Alfredo, Pedro, Heber (1), Godinho (1), Monteiro (1) e Mário (4); Silva (1), Cardoso, Leandro, Proença e Rui.

NOVAMENTE NA R. F. A.

Dia 28/5:

TV RHEINBACH, 25-SCE, 16

Jogo no: Sporthalle Berliner Strabe. Cidade de Rheinbach. Horas: 19h.

Lotação: 1 000 lugares. Espectadores: 150 pessoas.

Ao intervalo: 10-10. Na 2ª parte: 15-6.

RHEINBACH - Schwolow; Voss (7), Schönborg (1), Schäfer (1), Jonini (1), Stephan (1) e Hosse (5); Steinhans (2), Meyer (6), Luderer (1), Wendling, Wirtz e Wendling.

SCE - Baptista; Alfredo (3), Heber, Godinho (1), Monteiro (1), Mário (7) e Leandro; Silva (1), Pedro (3), Cardoso, Proença e Rui.



A comitiva do SCE em Düsseldorf. De pé, da esquerda para a direita: Canelas (técnico), Mário Ferreira, Santos (massagista), Baptista, Cardoso, Pedro, Heber, Rui, Godinho e Moreira (director). De joelhos pela mesma ordem: Valentim (seccionista), Silva, Mário, Monteiro, Alfredo, Proença, Leandro e A. Coelho (seccionista)

No Luxemburgo

Dia 26/5:

HC BERCHEM, 19-SCE, 19

Jogo no: Hall Omnisports. Vila de Roeser. Horas: 20h15.

Lotação: 1 000 lugares. Espectadores: uma centena.

Entrada: 50 francos luxemburgueses.

Ao intervalo: 9-9. Na 2ª parte: 10-10.

BERCHEM - Meyer; Thets, Piticco (2), Letsch (2), Uhrig (6), Sinner (4) e Ganske (3); Kohn, Braun (1), Hubert e Kremer (1).

SCE - Baptista; Alfredo (4), Pedro (1), Heber (2), Godinho (3), Cardoso (1) e Mário (5); Silva, Leandro, Monteiro (2), Proença e Rui.

Na Bélgica

Dia 27/5:

IRMEP, 12-SCE, 9

Jogo no: Sportkomplex Hall. Cidade de Eupen. Horas: 20h.

Lotação: 600 lugares. Espectadores: 50.

Entradas: gratuitas.

Ao intervalo: 6-4. Na 2ª parte: 6-5.

IRMEP - Stassens; Matthys (1), Chantry (2), Mawet (1), Brouwers (2), Demoor (1) e Vanleugenhagen (5); Theunissen, Billen, Herbillon, Paque, Verbert e Geraud.

SCE - Baptista; Alfredo, Pedro (1), Heber (2), Godinho (2), Monteiro (1) e Mário (3); Silva, Cardoso, Leandro, Proença e Rui.

Dia 30/5:

TORNEIO DE DÜSSELDORF

Jogos no: Sportplatzander Schorlemers-trabe. Cidade de Düsseldorf.

SÉRIE B

SC WEST DÜSSELDORF (RFA)-SCE 9-8 (5-4 intervalo)

KH KOPENHAGEN (Dinamarca)-SCE .. 8-4 (5-2)

HC BERCHEM (Luxemburgo)-SCE 4-7 (3-4)

Nesta série os espinhenses quedaram-se na terceira posição, pelo que ficaram apurados para disputar o apuramento dos 5.ºs e 6.ºs lugares, com o terceiro da série A, o HC Mechelen da Bélgica.

HC MECHELEN (Bélgica) - SCE 9-5 (4-2)

Dia 31/5:

TSCHFT BENFORD, 27-SCE, 19

Jogo no: Gymnasium Sporthalle. Cidade de Bendorf. Horas: 14.30 horas.

Ao intervalo: 13-9. Na 2ª parte: 14-10.

Dia 1/6:

TV BEXBACH, 16-SCE, 18

Jogo no: Höcher Berghalle. Cidade de Bexbach. Horas: 19 horas.

Ao intervalo: 7-9. Na 2ª parte: 9-9.

RESUMO GERAL

11 jogos - 2 vitórias-1 empate-8 derrotas - 128 golos marcados - 156 sofridos - média por jogo de 11,64 golos marcados - média de 14,18 golos sofridos.

(Continua)

CARTAZZ



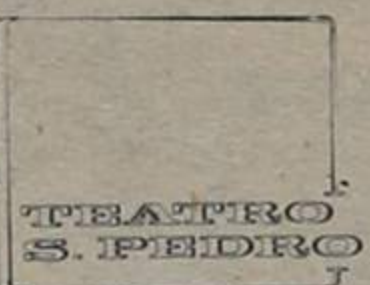
SÁBADO - 10h32, Tempo dos mais novos; 12h00, O bosque das aventuras; 12h30, Memória de um povo; 13h00, Cem grandes quadros; 14h15, Baralha, parte e paga; 14h30, Lúculos e bróculos; 15h00, Hoje há visitas; 16h15, Campeonato do Mundo de Futebol: Polónia-Camarões; 18h00, Cannes/82; 18h30, Futebol em acção; 19h00, Tur/82; 20h00, Aqui e agora; 21h30, Ben Versen; 22h30, Dallas; 23h30, A casa do terror; 00h30, Campeonato do Mundo de Futebol: resumo.

DOMINGO - 09h47, Eucaristia dominical; 10h30, 70x7; 11h15, Bom dia domingo; 13h30, TV rural; 15h00, John Wayne; 16h15, Campeonato do Mundo de Futebol: Alemanha-Chile; 18h05, Festival de Saint Vicent; 18h30, ABC da tauromaquia; 18h55, É sempre bom saber; 19h00, Telejornal; 19h50, Campeonato do Mundo de Futebol: Espanha-Jugoslávia; 21h50, Cartaz TV; 22h25, Enola Gay; 23h20, Campeonato do Mundo de Futebol: resumo.



SÁBADO - 14h32, Movimento 2 (inclui transmissões directas das 24 horas de Le Mans e do jogo Bélgica-Salvador, do Campeonato do Mundo de Futebol); 22h00, Stay with me till morning.

DOMINGO - 18h20, Campeonato do Mundo de Futebol: Inglaterra-Cecoslováquia (em diferido).



QUINTA-FEIRA - Às 21h45, «Jesus», 6 anos.
SEXTA-FEIRA - Às 21h45, «O perseguido», 13 anos.
SÁBADO - Às 15h30 e 21h45, «Olhos assassinos», 18 anos.
DOMINGO - Às 15h30 e 21h45, «O último tubarão», 18 anos.
TERÇA-FEIRA - Às 21h45, «Caçada selvagem», 13 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

Quinta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Sexta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
Domingo - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Segunda-feira - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Terça-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Quarta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
17	00,00/12,15	0,00/2,87	05,54/18,21	0,93/1,00
18	00,36/13,10	3,00/3,06	06,48/19,17	0,78/0,79
19	01,32/14,01	3,15/3,26	07,40/20,09	0,63/0,60
20	02,25/14,51	3,29/3,45	08,30/21,00	0,51/0,44
21	03,17/15,39	3,41/3,59	09,19/21,51	0,45/0,34
22	04,08/16,28	3,47/3,67	10,08/22,43	0,44/0,31
23	04,58/17,16	3,46/3,67	10,57/23,54	0,50/0,35

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



A MULHER E O TRABALHO

Numa casa de pasto há vinte e três anos

Madalena Custódia da Rocha Pereira, mulher, mãe, esposa. Um protótipo de uma mulher simples, simpática, bem portuguesa. Encontramo-la detrás de um balcão numa casa de pasto, sorridente, atendendo os clientes com o seu ar risonho tão peculiar.

Trabalha há já 23 anos naquele serviço de que gosta muito. Dificuldades que poderia encontrar não existem a não ser, como é óbvio, quando alguns dos seus clientes se excedem na bebida e, portanto, necessitam de maior «atenção». Mas, em geral, Madalena é tratada respeitosamente pelos frequentadores da sua casa.

Apesar de se sentir realizada com o trabalho que executa confessou-nos que se pudesse voltar atrás, gostaria muito de estudar e conseguir tirar um curso, dando-nos a perceber que, se fosse possível, seria professora.

Acerca do tema mulher e a sua luta pela emancipação, Madalena afirmou-nos que concorda perfeitamente com ela, visto que actualmente, a mulher está tão bem preparada para o trabalho como o homem. No entanto, considera que há certos ramos de actividade em que a mulher, devido à sua condição física mais frágil, não será capaz de se evidenciar como o sexo oposto. «No campo laboral ligado à construção civil é quase impossível à mulher conseguir superar as dificuldades que esse tipo de trabalho pode trazer» - exemplificou.

Como mãe, salientou-nos que tem a certeza que os seus filhos serão um dia capazes, e que estão preparados para o mundo «cão» que se lhes deparará. Mas, Madalena mostrou-se preocupada com o futuro da juventude em geral. «Os jovens não querem encontrar dificuldades, querem tudo facilmente e para o conseguirem não se importam de nos magoar e de se magoarem também. Talvez seja necessário que se ensine os jovens a amadurecerem e aceitarem a vida tal como ela é - disse.

Apesar de nos afirmar sempre que a mulher é tão

capaz como o homem, Madalena considera que na política a mulher não cabe, sobretudo nos altos cargos, porque isso implica uma vida muito agitada para a qual «nós, sexo feminino, ainda não conseguimos escalar. Uma mulher tem que lutar para que consiga dar ao seu lar uma vida sem problemas e estar disponível a ajudar os seus familiares sempre que preciso for».

O problema do divórcio também foi abordado. A opinião da nossa convidada é que se ele existe é porque as pessoas não se querem adaptar à ideia de uma vida a dois, que tem que ser partilhada nos bons e maus momentos. Há crises em todo o casamento, mas que se podem superar sem haver necessidade de uma ruptura que pode trazer dissabores quer para o casal envolvido, quer para os filhos que possam existir dessa união. «O amor não mudou, continua a ser o mesmo que existia no passado, que permanece no presente e que haverá no futuro. Tem que ser olhado como uma coisa muito séria que não pode morrer ao primeiro dissabor» - afirmou-nos-a Madalena com ar muito compenetrado.

Claramente informada sobre o assunto, Madalena acha que o aborto é um «mal» que se poderia evitar. «Hoje em dia, é já possível fazer planeamento familiar, não há necessidade de matar um inocente» - sublinhou, reforçando: «A vida é coisa muito bela. Não se pode destruí-la com duas cantigas». A sua opinião é que se é possível evitar-se que ela possa existir contra a nossa vontade, é inteiramente desnecessário assassinar-se um ser indefeso.

Finalmente, Madalena deixou uma mensagem muito simples (tal como ela é) para a mulher espinhense:

«Toça a mulher deve saber o que quer. Lutar pela igualdade não é, nem nunca poderá ser, algo que se possa fazer de braços cruzados. Temos que mostrar àqueles que não acreditam que somos capazes, que estamos dispostas a trabalhar, lado a lado, para construirmos um mundo melhor. Ser pessoa é proceder como tal!».

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos - Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 - Av. 24. N.º 285 - 4500 ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8. n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO
EDITAL

Sessão pública no dia 25/6/1982

Luis Couto Alves Gomes, presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Junho de 1982 se realizará nos Paços do Concelho, 1 sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Alteração da Postura de Trânsito;
- 2 - Linha do Norte da CP - Troço Aveiro, Gaia;
- 3 - Alteração da zona afectada à Variante da Estrada Nacional 109.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 2 de Junho de 1982

O Presidente da Assembleia

Luis Couto Alves Gomes

UMA NOTÍCIA QUE LHE VAI AGRADAR

Acaba de abrir nesta cidade a casa que lhe faltava:

Churrasqueira Ruacaná

Pratos genuinamente angolanos - Cozinha tradicional portuguesa
PETISCOS VARIADOS ★ MARISCOS ★ SALGADINHOS

Uma casa confortável, dotada dos requisitos mais modernos, onde poderá almoçar, lanchar, jantar ou ceiar, comodamente e com confiança.

Óptima localização • Estacionamento garantido

AO CIMO DA RUA 31 - ESPINHO

(entre o Supermercado OKEY e o ex-colégio de N.ª S.ª Conceição)

NO FECHO

BAS TI DO RES

Fernando de Jesus Alves: «Não comparecerei nunca mais» às sessões da Assembleia Municipal

Como forma de protesto pelo não cumprimento, por parte da Câmara, de deliberações da Assembleia Municipal, e pela atitude do Executivo, ao fazer recair sobre o poder deliberativo o odioso de certas situações, o deputado municipal Fernando Manuel de Jesus Alves (Pereira Alves), primeiro secretário da Mesa, não comparecerá mais a qualquer sessão do órgão para que foi eleito. Esta decisão é válida até que seja dado andamento a deliberações da Assembleia Municipal que se encontram em suspenso.

Esta atitude, que não pode ser considerada renúncia ao mandato, resultará na perda da maioria qualificativa da AD na Assembleia Municipal e foi anunciada ao presidente da Assembleia Municipal pelo próprio, que dela tam-

bém deu conhecimento ao PSD, de que é militante, aos restantes partidos, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

O nosso jornal teve acesso a essa carta e publica-a na íntegra:

**Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia
Municipal
de Espinho**

Os meus mais respeitosos cumprimentos.

Sempre foi meu lema o cumprimento das obrigações que me foram cometidas, desde que eleito para o cargo de primeiro secretário da Mesa dessa mui digna Assembleia Municipal e bem assim o respeito que me merecem todas as forças e elementos nela representados.

Independentemente da minha filiação partidária, sempre ocupei o lugar para que fui eleito com isenção e, na maior parte dos casos, por forma dessa mesma actuação, consegui o respeito e a amizade de todos os elementos das diversas bancadas, e é com satisfação que reconheço que nunca a quezília existiu entre mim e eles, e vice-versa.

Só assim se consegue em democracia o entendimento, o bom andamento dos trabalhos, o progresso das resoluções e se consegue o fim para que foram criadas as Assembleias e, neste caso presente, a Assembleia Municipal de Espinho.

Se é certo que a Assembleia Municipal, pelas leis vigentes, é um órgão deliberativo e a Câmara Municipal um órgão

executivo, não seria necessário ter-se perdido tanto tempo das nossas vidas particulares para se chegar a resoluções que a nada conduzem.

Se quisermos recuar um pouco no passado da nossa Assembleia, chegaremos com facilidade à conclusão de que em Espinho a Assembleia Municipal tem sido um órgão executivo das deliberações que vêm já tomadas da Câmara Municipal (recorde-se a deliberação tomada pela Assembleia quase por unanimidade no caso da divisão do chamado bolo às colectividades).

Por outro lado, e em muitos casos, a Assembleia delibera e a Câmara não dá cumprimento nunca a essas deliberações (recorde-se as deliberações, também quase por unanimi-

dade, da Assembleia, sobre a legalização das casas clandestinas e ligação da electricidade às mesmas).

Noutros casos ainda, a Câmara atira o odioso para a Assembleia, quando lhe compete decidir e pôr em prática só por si, e nem necessita do parecer ou deliberação da Assembleia (recorde-se o caso das tarifas da electricidade).

Por tudo isto, entre outros inúmeros casos e referindo-me apenas ao que se refere às deliberações tomadas por essa Assembleia, a que a Câmara, ultrapassando-a, não deu qualquer cumprimento, verifico que o órgão de que faço parte se encontra ultrapassado e ferido de ilegalidades com o que não posso, de modo algum, pactuar.

Por esse facto não renunciarei nunca ao lugar e cargo para que fui eleito e que nessa Assembleia desempenho, mas não comparecerei nunca mais a qualquer reunião ou sessão dessa Assembleia enquanto não for dado cumprimento, por parte da Câmara Municipal, às deliberações da Assembleia Municipal de Espinho que se encontram em suspenso.

Das referidas faltas, deixarei ao dispor de V. Ex.ª e dessa Assembleia o critério de avaliação das mesmas e até à perda do mandato se para isso, inclusive for deliberado.

Desta minha tomada de posição e decisão dou conhecimento nesta data à Câmara Municipal de Espinho e grupos políticos representados na Assembleia.

FERNANDO MANUEL
DE JESUS ALVES

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 –
VÁLEGA – OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
–rede de S. JOÃO DA MADEIRA

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

– FÁBRICA DE TAPEÇARIAS –
Importação – Exportação

Tapetes e carpetes manuais – Passadeiras, tapetes, carpetes e
alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho
«REALCE».

Telex 22255 – Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE – ESPINHO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

LUCAS VIEIRA

Frente ao Parque – Rua 23

A ourivesaria que Espinho desejava, onde
imperam o bom gosto e a qualidade.

Ouro – Jóias – Pratas – Relógios – Filigranas

«COMPROVADORES SOUMAR»

Rua 23 n.º 512 – Telefone, 723545 – ESPINHO

«PNEUS CAR» – Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

– ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
– EQUILÍBRIO DE RODAS
– VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

VENDE-SE

TERRENO POR MOTIVO DE PARTILHAS

Próprio para construção de habitação ou indústria, situado
no Lugar da Relva – PARAMOS.

Falar todos os dias úteis das 19 às 20 horas com Rosa Pereira
Gomes – Senhora da Guia – PARAMOS.

LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

10.º ANIVERSÁRIO

Temos o grato prazer de informar os nossos estimados clientes e amigos de que a nossa organização comemora este ano o seu 10.º aniversário.

Entendemos que não devemos deixar passar esta oportunidade para agradecermos, não só aos nossos colaboradores, como ainda a todos os nossos clientes e amigos que, quer de uma maneira ou de outra, contribuíram para um trabalho, não tão eficiente como desejaríamos, mas de utilidade ao consumidor, procurando primar, sobretudo, pela qualidade e apresentação dos produtos que comercializamos.

Assim, e para realçar este aniversário, vamos realizar uma sensacional promoção de vários produtos, além de outras agradáveis surpresas durante os dias 14/6 a 12/7.

Esteja atento, e aproveite as nossas ofertas nos nossos estabelecimentos de Ovar e Espinho.

SUPERMERCADOS NOVO HORIZONTE

...E ao fim da tarde já não há nada p'ra ninguém!

Na praia de Paramos

ENERGIA CHEGA A CONTA-GOTAS

Reina grande efervescência nos moradores da praia de Paramos devido à falta de electricidade que diariamente se faz sentir naquele lugar. O ritmo de construções clandestinas e legalizadas foi enorme e as infra-estruturas eléctricas não estavam preparadas para semelhante carga. Daí resultou que a voltagem sofresse uma variação constante até falhar por completo.

Queixava-se uma senhora que tem uma loja naquela praia que já se queimaram dois frigoríficos e outros tantos televisores e dizia que o povo se preparava para mandar suspender as taxas da RTP.

Soubemos, entretanto, que os Serviços Municipalizados estão a resolver o grave problema, que não necessitava de chegar a este ponto de ruptura quase completa, uma vez que os serviços camarários têm (ou deviam ter) conhecimento da «explosão» de construções habitacionais a que não correspondem as necessárias estruturas de molde a não se verificarem casos lamentáveis como este.

Louve-se ainda a acção sempre pronta do comando do REE, em colaborar na abertura das valas, etc.

AGOSTINHO ALMEIDA

A FIGURA...

RUANO E O «BOLO»

Inegavelmente a política de subsídios camarários é um dos mais apetecidos temas de discussão. Na origem estão certamente motivos de ordem político-partidária, hoje mais que há dois anos a esta parte, no que a Espinho diz respeito.

Com a revolução de 25 de Abril de 1974, começaram a proliferar as organizações culturais, até aí em reduzido número e apagadas em termos de realizações.

Porém, as estruturas partidárias começaram a descobrir nas organizações culturais um trampolim para obter clientelas eleitorais e, desse modo, infiltraram-se em algumas, criando outras.

Assim sendo, e considerando que os políticos constroem aparências escondendo objectivos ligados à preservação do poder, os que o detinham começaram a reservar verbas para subsidiar as organizações culturais. Além de ser uma atitude agradável, extremamente bem recebida por aqueles que dela beneficiam, serve às mil maravilhas o desejo dos políticos.

FINANCIAR APARELHOS DE PROPAGANDA PARALELA

Em Espinho, a política de subsídios camarários, intensificada na Câmara de Artur Bártolo, era da responsabilidade da Assem-

bleia Municipal, sob proposta da edilidade. O ano passado, porém, as coisas mudaram. O vereador responsável pelos pelouros cultural e desportivo, Furriel Ruano, apoiando-se numa maioria de esquerda que continua a verificar-se na Câmara local, não teve qualquer dificuldade em impor um do «bolo», conjunto do complicado «regulamento» no qual se apoia agora a distribuição de subsídios. «Regulamento» que atribuiu essa tarefa à Câmara Municipal. Aparentemente tal «regulamento» visava facilitar e moralizar a distribuição dos subsídios, mas se considerarmos que na Assembleia Municipal, ao invés de na Câmara, a maioria (embora por voto de qualidade) é da AD, as coisas poderão ser vistas por outro prisma.

Aliás, a reacção ao «regulamento» Ruano não se fez esperar na devida altura, no órgão deliberativo. Inclusive o deputado Avelino Zenha, este como Ruano do Partido Socialista, afirmando embora que a lei não impedia que a Câmara distribuisse os subsídios, manifestou-se no sentido de tal tarefa continuar nas mãos da Assembleia Municipal, que a tinha adquirido por tradição.

Nesse sentido foi aprovado um documento solicitando à Câmara

que não se apoderasse daquele «direito histórico» da Assembleia. Debalde. A Câmara nem sequer se pronunciou sobre o assunto em sessões públicas. Fazendo orelhas moucas, distribuiu de novo este ano, como o fizera o ano passado pela primeira vez, a seu bel-prazer.

Vistas as coisas em termos políticos, não terá sido estranho ao



Ruano terá imposto o «regulamento» para atribuição de subsídios a pensar na Nascente. Há suficientes indícios disso mesmo.

regulamento Ruano a concessão, em 1980, de apenas 10 mil escudos de subsídio à Cooperativa Nascente, organização conotada com o Partido Comunista e

que goza da simpatia de Ruano e dos restantes vereadores de esquerda.

Um pouco a comprovar isto, no ano seguinte, já por decisão camarária, aquela cooperativa era brindada com um subsídio de 75 mil escudos, mais 65 mil, portanto, que no ano anterior. E este ano, o subsídio foi de 100 mil escudos, mais 300 mil para o seu festival de cinema animado, ainda 20 contos para as suas Janeiras, um total, portanto, de 420 contos, mais do dobro que as corporações de bombeiros ou uma instituição como a Cerciespinho, cujo trabalho em prol da recuperação e inserção social das crianças inadaptadas tem sido notável.

E o que é mais estranho — no que aos subsídios deste ano diz respeito — é que existindo uma organização idêntica à Nascente, a Prolúmen, esta não tenha recebido sequer um tostão. Estranho critério este que, na presença de duas organizações com os mesmos objectivos (sem tirar nem pôr), dá a uma 420 contos; a outra, nada vezes nada.

D.O.S

...E O FACTO

FUTURA AVENIDA 32

Uma solução de pormenor desajustada

Ao que nos foi dado saber, o estudo urbanístico da zona da futura Avenida 32, que será analisado na próxima sessão da Assembleia Municipal, a realizar em 25 do corrente, apresenta-se desajustado em aspectos de pormenor. Isto porque considera soluções que, quanto a nós e também na perspectiva de alguns técnicos, talvez nem cabimento tivessem se, em vez da

avenida, se construísse a variante à EN 109, como inicialmente se previa.

Um grande erro do estudo, com certeza o maior, será o de manter viva a ideia de rasgar uma artéria paralela ao mar, ligando as ruas 17 e 19, entre as ruas 30 e 32. Esta artéria fora pensada com o intuito de fazer confluir o trânsito oriundo da zona do chamado Bairro Chinês para a Rua 19, através

do prolongamento da Rua 17, que ficaria sem saída devido à travessia da variante em meia vala.

Hoje, porém, arrumada que está a ideia de fazer passar a variante pela malha urbana, tal artéria só viria complicar o trânsito na zona. O prolongamento da Rua 17 poderia atravessar a futura avenida e a Rua 30 serviria às mil maravilhas para acesso

à Rua 19 e à futura Avenida 32. Por outro lado, é altamente imprudente rasgar-se um arruamento que ficaria 10/20 metros separado de dois outros (Rua 30 e Av. 32), para mais se considerarmos que a Rua 19 passará a ser em breve a estrada nacional n.º 326, o que exigirá, com certeza, a colocação de semáforos no cruzamento com a Av. 32.

G.J.

PONTO FINAL

A aposta que fizemos no sentido de melhorar cada vez mais este cinquentenário jornal mantém-se permanentemente viva no nosso espírito.

A melhoria do arranjo gráfico do «DE», que se operou a partir do princípio deste mês, aliada à procura de novas e mais atractivas formas de informar, são uma insignificância no mundo dos nossos sonhos. «Quando o homem sonha, o mundo pula e avança», diz o poeta. Nós sonhamos um jornal cada vez melhor. Mas alguns telefonemas elogiando o nosso esforço são para nós não a génese de um estagnante orgulho mas fonte de crescente insatisfação. É que nos impõe a responsabilidade de fazer ainda melhor.

Há no entanto limitações. Somos modestos ao ponto de reconhecer que uma delas reside no facto de este velho semanário ser feito por uma equipa jovem, logo verde, no entanto ambiciosa. Contudo reduzida mas pagando o «preço» do profissionalismo. Que, apesar de tudo, não nos negamos a liquidar.

Mas há outras limitações. Para uma empresa que, ao contrário do que se pensa, tem de jogar na auto-suficiência, há uma dor de cabeça chamada tipografia: em preço e em gralhas. Que nos «obriga» a eliminar a cor, que nos «impõe» uma média de 12 páginas semanais; que torna indecifráveis certos textos, que leva muitos leitores a cobrarem-nos o que não devemos.

Talvez um dia possamos ter oficinas gráficas próprias. Um dia que até nem poderá estar longe. O que seria o trampolim para «voos» mais altos.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO